



**ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO  
LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIÊNIO DE 2025 DA 8ª LEGISLATURA:**

Aos 11(onze) dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, com início às 19h (dezenove), no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande-PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a presidência do vereador José Estevão Barbosa Mantena. José Estevão (Mantena): Boa noite, meus amigos e minhas amigas, vereadores e vereadoras. Boa noite para o público presente. Uma boa noite em especial a quem nos acompanha pelas redes sociais, pelo canal do YouTube, que transmite nossa sessão. E boa noite aos queridos vereadores e aos nossos colaboradores. Hoje, pauta da nossa 15ª sessão ordinária do 2º período legislativo de 2025, sendo realizada hoje, 11 de novembro. Dia 11 de novembro de 2025. No primeiro expediente da ordem do dia, nós temos... Nós temos Ana Paula para falar um pouco sobre a questão da causa animal em Lagoa Grande. Ana Paula, a senhora tem dez minutos para fazer uso da palavra aqui na tribuna. Fique à vontade, o tempo é seu. Ana Paula: Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, público presente, boa noite. Hoje venho mais uma vez a esta tribuna pela segunda vez, não por vaidade, mas por necessidade. Venho em nome de um grupo de cidadãos e protetores independentes que têm se dedicado de forma voluntária à causa animal em nossa cidade. Nós não representamos apenas um grupo, representamos uma voz, a voz daqueles que não podem falar por si, a voz dos animais abandonados, doentes, famintos e sofrendo nas ruas da nossa cidade. Quem caminha por Lagoa Grande sabe: há cães e gatos espalhados por todos os bairros, muitos doentes, feridos, desnutridos e sem qualquer tipo de cuidado. O que deveria ser uma responsabilidade compartilhada entre Poder Público e sociedade, hoje tem recaído quase exclusivamente sobre os ombros dos voluntários. Pessoas simples que dão seu tempo, seu dinheiro e seu amor, tentando amenizar um problema que é coletivo. Mas essa luta precisa de mais que boa vontade, ela precisa de políticas públicas efetivas, de planejamento e principalmente de comprometimento das autoridades. Senhores vereadores, peço com toda humildade e firmeza que esta Casa cobre do Poder Executivo ações concretas para enfrentar o abandono e o sofrimento animal em nosso

município. Não é apenas uma questão de amor aos animais, é também uma questão de saúde pública, dignidade, humanidade e de responsabilidade social. É urgente que Lagoa Grande tenha um programa de castração pública, campanhas de vacinação e adoção responsável, além de um espaço adequado para acolhimento temporário dos animais em situação de rua. Hoje, o que se vê são pessoas comuns fazendo o que o Poder Público deveria fazer, acolhendo, tratando, alimentando e buscando lares para os animais. Isso é bonito, mas também é doloroso, porque mostra que o amor tem falado mais alto que o dever. Senhores vereadores, cada um de vocês tem um papel fundamental nessa causa. Peço que levem essa cobrança à Prefeitura, que usem da força que têm para transformar essa realidade. Não podemos continuar enxergando o sofrimento animal como algo normal. O abandono não é paisagem, é problema, e precisa de ação. Que Lagoa Grande possa dar exemplo de humanidade e respeito à vida em todas as suas formas. E que juntos, sociedade, Câmara e Prefeitura, possamos construir uma cidade mais justa, solidária e consciente. Peço a cada vereador desta Casa que não deixe nossas palavras se percam no eco da tribuna. Transformem essa causa em projetos, esse pedido em ação e esse sofrimento em mudança. Os animais não têm voz, mas hoje aqui eu falo por todos eles. Muito obrigada a todos, em especial ao presidente da Casa, vereador Mantena, que mais uma vez me deu essa oportunidade. Que Deus abençoe a cada um e que tenham uma boa noite. Muito obrigada por tudo. José Estêvão (Mantena): Antes de passar para a sequência da pauta, esclareço que os vereadores todos estão imbuídos nessa causa. Nós temos no município, e é bom que fique gravado aqui, uma coordenação específica para tratar disso. Infelizmente, não foi dado resultado nenhum ainda, isso é verdade, e eu já deixo o convite para essa coordenação, a pessoa de Carine, para a secretária Ana e para o secretário Ítalo Ferreira, para ambos se posicionarem. É da Secretaria direto, a pessoa é vinculada a essas duas para trabalhar, e é importante que dê alguma satisfação. Nós estamos a uma semana da Festa da Uva e do Vinho, e seria estranho o espaço da festa ocupado pelos animais, que poderiam estar sendo tratados nas suas casas. Então eu deixo esse convite, esse apelo, em nome da



Câmara, em nome dos vereadores e vereadoras, para que esses três setores, principalmente a coordenação, que é a responsável, a direta, para apresentar proposição, até porque a Casa hoje votará o Plano Plurianual (PPA), mas depois nós vamos votar a Lei Orçamentária Anual (LOA), que aí já especifica setor por setor. E é importante que esse setor esteja imbuído no bojo da LOA, porque, se não tiver, nós vamos ter que achar brecha nele para colocar. Os vereadores têm essa responsabilidade. Já falei ao líder Joaquim, ao líder Vavá, que nós temos até o dia 25 deste mês, e é bom que os vereadores todos fiquem atentos para as comissões, para darmos o primeiro parecer, para votarmos, a primeira votação, porque é um projeto de duas votações. Não é o de hoje, esse de hoje é só para garantir que o outro entre na discussão. Mas é importante que, além dessa causa que foi levantada, também se observe na LOA a questão da importância da agricultura e da reforma agrária do município. Então, a LOA vai ser um elemento de discussão para setores que estão basicamente esquecidos, e é importante que a gente chame atenção para esse aspecto com essa fala de Ana Paula, que eu quero agradecer a ela e ao pessoal que cuida. Mas é que os vereadores todos estão preocupados e há um sentimento, realmente, de cobrança dos responsáveis. Como foi contratada uma coordenação específica, e que ganha bem para fazer esse trabalho, isso é bom que se diga, é importante também que dê resultado. E esse resultado tem que ser claro e prático. Então, faço esse convite de maneira respeitosa com os vereadores, para que ela possa se posicionar, dizer alguma coisa, para que a gente possa também começar a ajudar e ajustar. A lei está em nossas mãos. A partir do PPA votado, a gente vai se debruçar na lei, e é nela que a gente vai traçar as brechas para fazer as emendas, se for necessário, que, pelo que a gente está entendendo, vai ser necessário. Então, a gente aperta também ao corpo técnico da Casa. Eu vou avisar tanto ao jurídico, que é um parecer mais jurídico, mas ao técnico contábil, que vai nos ajudar nessa transformação e nesses ajustes. Também, ao mesmo tempo, peço urgência de comissões a todos eles, que possam estar chamando o jurídico da Prefeitura, como também o contábil, para ajudar nesses ajustes, e os secretários, para deixar um processo

que seja feito para todo mundo. Então, estou dizendo isso hoje, porque hoje a gente vota uma matéria que é de abertura para a LOA, para discutir área por área, no período de quatro anos. E, ao mesmo tempo, já, encaminho para as comissões, como já estão, a própria LOA, para a gente olhar, área por área, secretaria por secretaria, coordenação por coordenação, direção por direção. É assim que está dividido o nosso município. E também os distritos. São dois distritos. É bom que a gente olhe para, a partir daí, a gente ver onde é que estão as inconsistências e como é que a gente pode melhorar essa divisão dos recursos para 2026. Então, eu queria dar esse esclarecimento à Ana Paula, que está nos acompanhando. Os vereadores estão imbuídos nessa causa. Justifico aqui as ausências de Lindaci Amorim, porque está acompanhando uma questão da Casa, Edneuzza de Brito também, certo? Mas todos, e são as duas que têm um trato com essa área muito direta e vamos pensar em todo apoio possível. Então já deixo aí comunicado. Como comigo também, as comissões, todas elas, a LOA é para todas, eu já disse para o professor Vavá, a LOA não é só para um setor só, é para as cinco comissões que estão criadas, inclusive com a nova que nós criamos, pensando aí na questão do ano do turismo e na capa nova da cultura. Então isso é importante para a gente poder dar a nossa opinião. E no dia 25, fazer a primeira votação. E no dia 12, com 15 dias depois, fazer a segunda para aí garantir o orçamento para o ano de 2026. Acredito em Deus, primeiramente, e na capacidade de cada vereador e vereadora, e dos técnicos que estamos atrás para nos ajudar nesse processo. Agradecer ao Dr. Jurandir, que tem sempre acompanhado, sempre dado apoio, mas esse outro é maior, não precisa de mais gente para ajudar a gente, certo? Inclusive, o pessoal da Prefeitura para a gente fazer um trabalho mais de conciliação da importância que tem todo o município de Lagoa Grande nas suas diversas áreas e nos seus diversos postos diferentes. Inicialmente era isso. Agradecer mais uma vez a Ana Paula, dizer que todos os vereadores estão, sim, imbuídos nessa causa, e nós vamos buscar os elementos necessários para que a gente pudesse estar incluindo no orçamento para 2026. Dando sequência à nossa pauta, vamos agora passar para o segundo expediente, com a leitura do

Salmo Bíblico, lida pelo nosso funcionário Matheus Cardoso. Fiquem de pé, por gentileza. Matheus Cardoso: Boa noite, senhoras e senhores vereadores, boa noite público aqui presente, boa noite a todos que nos acompanham pelas redes sociais. Leitura do Salmo. Concentrem os vossos pensamentos em tudo o que é verdadeiro, em tudo o que é honesto, em tudo o que é justo. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para os homens. O que uma pessoa faz parece-lhe bem feito, mas só Deus sabe avaliar corretamente as intenções. Confiem sempre no Senhor, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna. Amém. José Estêvão (Mantena): Agradeço a Matheus e a todos que fazem o Salmo e as leituras bíblicas para a gente, todas as sessões. Agora, aprovação da ata anterior, que já se encontra na mesa de vossa excelência. Leitura e votação dos documentos que tramitam nesta Casa, lida pelo nosso secretário Adeildo Silva, no dia de hoje. Adeildo Silva: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, senhoras e senhores vereadores. Público aqui presente, muito boa noite. Leitura dos documentos que tramitam nesta Casa. Na sessão de hoje, como o presidente já falou, temos o Plano Plurianual, que é o PPA, que já foi lido em sessões anteriores, que institui o Plano Plurianual do município de Lagoa Grande, Pernambuco, e dá outras providências para o quadriênio de 2026 a 2029. Também temos hoje na pauta o projeto de decreto, que também, de autoria do presidente desta Casa, já foi lido também na sessão anterior, que dispõe sobre a nomenclatura do anexo 1, nas dependências da Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande e dá outras providências. Temos também o parecer da Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final, referente ao Projeto de Lei nº 24/2025 do PPA. Foi encaminhada a estas comissões, pela Mesa Diretora desta Casa, para a emissão de parecer técnico ao Projeto de Lei nº 24/2025, PPA, de autoria do Executivo Municipal. O presente Projeto de Lei, de competência e iniciativa da chefe do Poder Executivo Municipal, objetiva atender as necessidades pertinentes do município de Lagoa Grande, Pernambuco. Sendo assim, quanto aos requisitos legais e constitucionais, esta comissão entende que se encontram presentes. Portanto, o entendimento é de que não há óbices jurídicos ao projeto de lei em comento.

Cabendo a apreciação do mérito, da matéria aos nobres vereadores. Da conclusão, a Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final, corroboram com a justificativa apresentada que institui este parecer. Processo emitido. Quanto ao mérito, o entendimento é que o Projeto de Lei de número 024/2025, de autoria do Executivo Municipal, atende aos requisitos da legalidade e diante do exposto, essa comissão opina pela aprovação deste parecer, subsequentemente, do projeto em anexo. Sala das Comissões, 11 de novembro de 2025. A Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final é composta por Werliane Araújo Sousa, Presidenta, Augusta Borges de Lima, Relatora e Lindaci Ramos de Amorim, Membro. Temos também aqui um ofício de autoria da presidência desta Casa, e assinado por todos os vereadores, que é o Ofício de número 113/2025, Lagoa Grande, Pernambuco, 7 de novembro de 2025. Excelentíssima senhora Ana Catarina Garziera Moreno, prefeita. Reencaminho a Vossa Excelência o Ofício de número 53/2025, protocolado em 6 de junho de 2025, recebido pela senhora Andressa Alves, assinado por todos os vereadores e vereadoras desta Casa. No ofício está solicitando de vossa excelência, que faça reajuste salarial de todas as categorias funcionais mencionadas no Ofício 053/2025, do município de Lagoa Grande. Agradeço. José Estêvão Barbosa Mantena, presidente, que é quem vai encaminhar, e no ofício encontra-se a assinatura de todos os vereadores. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. As categorias mencionadas são: advogado, farmacêutico, operador de máquina, assistente social, conselho tutelar, bioquímico, motorista, psicólogo, fisioterapeuta, profissionais de educação física, fonoaudiólogo, auxiliar de saúde bucal, engenheiro, arquiteto, gari e outras funções existentes no município. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. José Estêvão (Mantena): Só com relação a esse ofício, a gente aproveitou para renovar ele, que a gente já fez uma vez, duas vezes na verdade, estamos refazendo de novo, porque já é uma grita do pessoal e estamos finalizando o ano. A gente já está encaminhando com a assinatura de todos, para garantir que é a nossa parte, nós estamos fazendo. Dando continuidade aqui, vamos discutir o projeto de decreto legislativo número 10/2025. Esse é de nossa autoria. E aí eu



Então, eu acho que é mais que justo o reconhecimento. Essa Casa mostra a responsabilidade que tem a fazer essas homenagens, porque as pessoas podem pensar que é por causa de voto, e não se trata disso. Nós sabemos que homenagear é reconhecer realmente quem fez alguma coisa pelo nosso município, e nada mais justo. Espero que nós realmente, dessa vez, presidente, convide os familiares para estar presente na hora da inauguração, porque se vão ser homenageados, então eles têm que estar presentes, têm que convidar um a um. E a gente sabe que tem pessoas da família que vão estar aqui para a gente, que não estão mais em Lagoa Grande, mas, com certeza, vão estar aqui para a gente. Então, a gente fazer esse convite realmente com antecedência, para que a família, em peso, ela possa valorizar esse momento, que não é nosso, vai ser um momento da família. José Estêvão (Mantena): Excelência, continua a discussão. Rosineide Medeiros: Boa noite, senhor presidente e demais vereadores. Boa noite a todos os servidores da Casa. Boa noite a todos que estão aqui. E boa noite à nossa querida Lagoa Grande, todos que estão nos ouvindo. Digo, meu presidente, que eu fiquei muito feliz quando você apresentou na última sessão. E a gente sabe que o senhor Hermes foi vereador primeiro do que o meu pai, que meu pai foi eleitor do senhor Hermes. Eu me lembro que meu pai ia para os velórios, comprava ali, ajudava o senhor Hermes, levava um pacotinho de café, um biscoitinho. Então, o senhor Hermes realmente foi um vereador e contribuiu muito por nossa cidade, que, na verdade, não era Lagoa Grande, era Santa Maria. Ele foi vereador de Santa Maria da Boa Vista. Ele plantou, tem os filhos, tem os familiares. É como o vereador acabou de dizer, que, realmente, neste dia, a família esteja presente aqui, nesta Casa. Aconteceu ali na praça, que realmente foi algo que ficou meio a desejar, que naquele momento era para estar ali a família de seu Hermes, na praça, Hermes Amorim, mas tudo bem. O importante é que está ali a praça e o nome é dele. Então, muito bem, e pode ter certeza que vamos votar sim. É muito merecedor. Obrigada. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Altamir Gomes: Boa noite a todos presentes. Saúdo a todos os vereadores em nome do presidente, Mantena, e saúdo a todos os funcionários em nome da minha assessora Daliane e Ana, e

quem nos assiste pelas redes sociais. É de muita relevância, senhor presidente, esse projeto. É um projeto que eu também tive o prazer de conhecer o senhor Hermes, que foi vereador nos mandatos na época que o meu pai era vereador, que era por Santa Maria da Boa Vista. E o senhor Hermes deixou um legado, um legado grande, a família. Família grande, a família bem-aceita, a família Amorim, aqui em Lagoa Grande. Então, eu acredito que todos os vereadores vão votar sim no projeto. E, desde já, agradeço ao presidente por fazer esse grande projeto, essa informação, o nome do senhor Hermes. Então, boa noite a todos, que Deus nos abençoe. José Estêvão (Mantena): Continua a discussão. Ademir Nonato: Senhor Presidente, na realidade, as homenagens são uma coisa fantástica. O ser humano... Aí você falou, aí o senhor Erasmo. E Rosineide não aceita, não, Rosineide, porque tem que morrer primeiro, Rosineide. Aí não aceita de forma nenhuma, viu? Nada para o senhor Erasmo, nada no nome dele, viu? E assim, como não pode homenagear vivo, eu também não quero homenagem nenhuma, nenhuma, de forma nenhuma. Por favor, não precisa de homenagem. E se quiser me trazer flores, tragam hoje, porque morto não adianta mais. Porque nós temos uma paixão, o ser humano tem uma paixão pela morte impressionante. Ele não ama a vida para amar a morte. E ninguém quer morrer. É a pior vida que se faça. Mas seu Hermes, eu conheci seu Hermes demais, e teve uma passagem de seu Hermes com meu pai. Meu pai alugava caminhão a ele para transportar trabalhadores, na época que não tinha nem ônibus aqui, e uma vez eu vim resolver uma questão dele aqui, aí veio meu irmão, aí meu irmão olhou para ele e disse: "o senhor é vereador aqui?" Ele disse: "eu sou de Santa Maria." Ele disse: "ah, sim, eu pensei que era aqui, que era meu irmão, treinante de Cruz." Mas eu conheci Hermes demais, conheci os seus filhos, e digo que é fantástico isso, rememorar, isso é rememorar a vida, você criar laços. Às vezes a pessoa diz que não existe rua com nome de vereador, e tem muitas ruas com nome de vereador. É que vereador é saco de pancada, mas tem rua com nome de vereador. O que eu peço aqui nesta Casa é para a gente ter cuidado com o nome de ruas, porque tem ruas aqui que têm nome e estão colocando outro nome na rua. Aí o cara chega lá, não sabe se a rua é

aquela ou se é aquela, sabe? Chegou uma mulher brava incendiando a Infraestrutura, procurando uma placa dessa rua, e que tinha criado o nome da rua e que ninguém sabia, e ela estava brava procurando a placa. Você manda para fazer a placa dessa mulher. Mas é isso, é bom, porque eu conheço, tem um filme chamado Troia, que é um dos filmes mais bonitos que eu já assisti na minha vida, que é mitologia, é mitologia. E nesse filme tem um comandante chamado Ulysses. Ele vai para o funeral de Aquiles, para cremar Aquiles, e aí ele diz: "Se contarem minha história," ele diz, "homens nascem e morrem como o trigo tomba no inverno. Se um dia contarem minha história, digam que vivi em terra de gigantes, de Heitor, domador de cavalos e Aquiles." Então é muito bonito isso, quando você tem um ícone para você fazer referência na vida. Como a Ariano Suassuna dizia, que o Cazuza cantava, que meus heróis morreram de overdose. E o Ariano Suassuna dizia: "meu herói morreu crucificado em uma cruz, de braços abertos." Então, cada pessoa cria, faz a imagem que quer da vida, das coisas. Mas, na realidade, no fundo, no fundo, não adianta você viver de fantasia, você tem que viver do que é lógico, do que é importante. José Estêvão (Mantena): Continua em discussão. Joaquim Ramos: Boa noite a todos. Eu quero parabenizar a vossa excelência por essa iniciativa. Na verdade, eu não tive um grande conhecimento com o senhor Hermes, mas ainda me lembro dele, mas sei da história dele. Inclusive, ele ainda era meu parente, que era primo do meu pai, e com certeza, a família vai ficar muito feliz em saber que mesmo depois de muitos anos, o senhor Hermes está sendo homenageado aqui nesta Casa com o seu nome colocado no anexo desta Casa. Então, Hermes com certeza teve um grande serviço prestado para o nosso município de Lagoa Grande, que foi vereador de Santa Maria, Lagoa Grande pertencia a Santa Maria, e com certeza defendeu muitas bandeiras, e para a família isso vai ser uma honra. Então, com certeza a gente vota, porque é bastante merecido essa homenagem a seu Hermes Amorim. José Estêvão (Mantena): Obrigado, Excelência. Continua em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, coloco o mesmo projeto em votação. Projeto de Decreto Legislativo número 10/2025. Ementa: dispõe sobre a nomenclatura do anexo 1, na dependência da

Câmara Municipal de Lagoa Grande e dá outras providências, que passará a ser chamado vereador Hermes de Amorim Coelho. Quem for favorável ao projeto que acabamos de discutir, continue como estão, sentados. Quem for contrário, fique de pé. Projeto aprovado por unanimidade, assim também agradecendo a cada um e a cada um pelo reconhecimento, como o professor Vavá disse, é um mero reconhecimento importante, que ficará, além dos anais, gravado também na chave da Casa. Agora nós vamos partir para a discussão do projeto do Executivo, que está na nossa mesa, o projeto, o PPA, que é o Plano Plurianual, que é discutido, são os quatro anos da nova gestão, que na verdade ela vai executar três, terá uma nova eleição para o último ano, inclusive para a gente também, que as emendas já se encontram aqui, mas quem foi eleito praticará a última emenda também em 2029. Mais de 26, 27, 28, ainda está sobre nossa competência. Então, já informo a vossa excelência que eu tive o cuidado de olhar o projeto para ver se as nossas emendas impositivas estavam colocadas. Estão colocadas, sim. E, como eu já expliquei há pouco lá na sala, o jurídico também, esse projeto, na verdade, ele dá a abertura para que o projeto principal, que é a LOA, possa ser discutido dentro do prazo, para a gente poder abrir o orçamento de 2026. Eu fiz algumas ponderações no início aqui e reitero que é importante a gente ficar atento às secretarias, o volume delas e o volume que é o orçamento que está sendo colocado aqui para a gente. Nós temos um parecer das comissões, que é um parecer para garantir a questão jurídica do projeto. O Dr. Jurandir, o Doutor Benilto, e os meninos que também assessoram a gente. Do ponto de vista jurídico, o projeto está dentro dos trâmites da lei maior, que é a Constituição Federal, e do ponto de vista da discussão da distribuição dele, vamos fazer dentro da LOA, que ela terá um prazo, para vossa excelência e para mim também, ajudar na discussão, até o dia 25, que é 25 que ela entrará na pauta para a primeira votação. São processos de duas votações, é por isso que eu estou sempre lembrando, para marcar as reuniões com antecedência, para a gente poder deixar esse processo já bem encaminhado, uma vez que ele pode também ser alterado para a segunda votação, não terá nenhum problema, porque são duas. Numa, a gente pode já

estancar uma parte da discussão e, na segunda, chegar já com tudo definido, porque depois do dia 25, são 15 dias. A nossa última sessão ordinária desse ano será no dia 12, às 10 horas da manhã. É por isso que a gente está sempre lembrando, para poder a gente não ter o risco de não votar e a responsabilidade do projeto ficar nas costas da Câmara. É por isso que a gente tem que ter esse cuidado, e eu estou colocando, para que a gente possa amarrar os prazos e marcar. Quando marcar as reuniões, que possamos aparecer, quem for discutir as dúvidas que foram tiradas e as emendas que forem feitas, para estar aqui na Casa. Então, não retornará para lá, só retornará agora votado e com as emendas que ora caiba. Então, trazendo para discussão o relatório das comissões, que já foi lido pelo secretário, que nenhum achou nenhum precedente. O presente Projeto de Lei, de competência e iniciativa do chefe do Poder Executivo Municipal, o objetivo é atender às necessidades pertinentes do município de Lagoa Grande. Sendo assim, quanto aos requisitos legais e constitucionais, estas comissões entendem e encontram no presente. Portanto, o entendimento é de que não há óbice jurídico ao projeto em lei, em comento, cabendo a apreciação do mérito da matéria aos nobres vereadores. Então, com a conclusão orientada pela comissão pela votação, eu coloco o parecer da Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final em discussão. Geová Silva: Boa noite novamente, presidente, caros colegas. Eu tive debruçado em relação ao PPA para a gente ter realmente um conhecimento um pouquinho a mais do que a gente iria discutir hoje aqui à noite. Inclusive alguns pontos, meu amigo Joaquim, que a gente não viu tanto, como é que eu posso dizer, não é importância, é prioridade. E a questão da agricultura foi uma delas. Eu não vi realmente específico as prioridades voltadas para a agricultura, que é o que a gente vem discutindo, principalmente que as pessoas do interior estão sofrendo mais. Então, depois eu quero sentar com vossa excelência, quando tiver oportunidade. Quando vossa excelência me ligou para que a gente sentasse, eu estava com a esposa no médico, e não tive a oportunidade de sentar. Mas para a gente sentar e para a gente já colocar na próxima sessão, realmente melhorar essa questão da agricultura, a questão também dos festivais culturais, que

não está especificado, que tipo de festivais são esses, e o esporte também, que eu achei um pouco vago. Então são alguns temas que a gente precisa realmente definir para a gente já colocar específico o que vai ser trabalhado daqui a quatro anos. Porque, quando se coloca um tema em si, e não específico, nós ficamos, de certa forma, que o gestor faça do jeito que ele quiser, porque está lá. Está esporte, mas não está dizendo o que vai trabalhar dentro do esporte, por exemplo. Então, é interessante que nós começamos a discutir e nós começamos a colocar realmente, direcionar, para quando nós formos fiscalizar, quando nós formos cobrar, nós sabemos o que vamos cobrar. Porque se está lá só esporte, vereador Augusta, qualquer evento que seja feito dentro do município é esporte. Hoje estamos vendo, eu falei na sessão passada, repito agora novamente, que os eventos que estão acontecendo no município praticamente todos são particulares. Então temos que deixar isso aqui amarrado, porque isso vai definir a gestão de quatro anos. Então a gente pode dar uma contribuição maior para que a prefeita possa ter um caminho mais reto para executar essas ações. Então esses foram três temas que eu vi que precisam ser discutidos mais um pouquinho. Tem outros também em relação à Saúde, mas como a gente tem a segunda votação, e a gente tem a semana todinha para se discutir. Presidente, eu vou passar isso depois para a gente adiantar, para não alongar muito, porque, se a gente for alongar, é vários pontos, e são mais de 100 páginas de documentos. Mas, assim, eu dei uma lida boa em relação às planilhas, tive a assessoria jurídica também para dar orientação, ainda que eu tinha dúvida, procurei. Fiz as anotações, e aí a gente vai depois discutir isso e ver a possibilidade realmente de melhorar. E se algum colega encontrou com especificidade dentro do projeto, só me mostrar também que não tem problema nenhum. José Estêvão (Mantena): Graças à excelência, continua a discussão. Só lembrar que aqui é só o parecer da comissão, e depois é o PPA. E, como disse, nós vamos ter a oportunidade de fazer duas discussões depois, em cima da LOA, que abre o precedente para ela. E a ideia é que, além dos pontos que o professor levanta, tem a questão do autismo, que é um ponto que tem que ser debatido, tem a questão da causa animal. Então, tem vários pontos que

a gente tem que levantar e direcionar recursos, porque só o nome não diz o que é o recurso. Então, nós temos que fazer a discussão. Continua a discussão. Coloco o parecer em votação. Quem for favorável, permaneça como estão. Quem for contrário, fique de pé. O parecer é aprovado. Nós vamos agora para a discussão do PPA. Na íntegra, como disse, o PPA está muito genérico, porque, como é um processo para quatro anos, normalmente, quem está na Casa já há mais tempo, vê que todo ano o PPA vem para fazer a revisão dele, para melhorar. Justamente porque tem alguns pontos que não entraram agora, mas podem entrar em 2026, então vem para revisão. Mas ele aqui só dá o precedente para a gente poder discutir a LOA, que é onde a gente pode definir a questão das rubricas, dos recursos e das pastas que o município tem. É com base nisso que a gente trouxe ele para a discussão, por causa do prazo dele também na Câmara. E aí coloco o mesmo em discussão.

Joaquim Ramos: Excelentíssimo senhor presidente, colegas vereadores, professor Vavá já deu aqui uma discutida já no PPA. Eu também, professor e os demais vereadores, eu tentei dar uma lida ao máximo também esses dias, procurei também alguns auxílios, porque é muitos números, é muitas coisas novas que a gente não entende. E aí eu já queria chamar a atenção dos nobres vereadores para a gente ficar atento, para a gente discutir mais, estudar mais o orçamento. Porque o PPA, como o vereador falou, realmente ele não vem destrinchando quais as ações por secretaria que vai ser executada. Isso precisa estar bem claro no orçamento. Isso aí a gente precisa ter um cuidado. E eu também, como o nobre vereador Vavá, eu também identifiquei, observando aqui, eu dei uma olhada bastante aqui na questão da Secretaria de Agricultura, e, no meu ver, os valores que estão planejados para a Secretaria de Agricultura, eu acho um valor muito pouco, muito baixo, pela necessidade que nós temos na agricultura como um todo no nosso município, da área irrigada até a área de sequeiro. O que eu estive aqui observando, nós temos um montante aqui para os quatro anos de 27 milhões e 851. Para o ano de 2026, 6 milhões. Eu acho isso muito pouco para uma secretaria do porte, que é a Secretaria de Agricultura. A gente precisa, vamos votar o PPA, mas a gente precisa estudar bem o orçamento e ver de que forma a gente

pode remanejar para a gente já garantir recursos suficientes. Porque a gente sabe que a Secretaria de Agricultura demanda de carro-pipa, demanda de máquina para limpar barreiro, demanda de tantas as coisas. E a gente precisa garantir isso, porque nós não podemos chegar ao final do ano, que nem estamos esse ano, sem ver nenhuma máquina no interior, sem ver as pessoas querendo água e os pipas também estão poucos. Então a gente precisa estudar o orçamento, ver de que forma que a gente pode garantir um orçamento suficiente para a Secretaria da Agricultura, como as outras também. A gente sabe que todas as secretarias, elas são importantes. A gente sabe que a educação tem uma importância fundamental, a Saúde que cuida de vida, mas nós precisamos também tratar a agricultura com um olhar diferenciado. Porque se fala tanto de agricultura no nosso município, mas muitas vezes não dá a importância que ela merece. Com certeza vai ser aprovado hoje aqui o PPA e vamos, sim, debruçar. Agora vamos ficar atentos, porque dia 25 está bem aí. E nós temos um tempo aí pela frente, que é a festa. E com certeza, do dia 20 ao dia 23, está todo mundo com o olhar voltado mais para a festa. Então é bom que se a gente pudesse já sentar antes da festa, já para a gente começar a discutir, ver a questão do jurídico desta Casa, a questão da contabilidade também, porque com certeza eles entendem muito mais do que a gente e eles vão nos auxiliar e muito. Então esse é o meu pedido e eu quero muito contar assim a parceria de todo mundo para a gente sentar, discutir, ver, ter a dúvida de cada um, porque eu mesmo sou leigo nesse assunto. Agora eu preciso ter pelo menos noção do que a gente está aprovando, que é para a gente garantir, garantir que a questão pública realmente funcione e funcione com qualidade em todas as secretarias. Muito obrigado. José Estêvão (Mantena): Continua a discussão. Ademir Nonato: A questão, Joaquim, quando você menciona um valor fixo, ele é um valor fixo só nesse orçamento, porque quando você traz emendas parlamentares e outros recursos, ele é anexado a esse valor. Por exemplo, a Infraestrutura está quanto aqui? Para você ter uma ideia. Na realidade, a Infraestrutura chega no final do ano com 25, 30 milhões. Mas é o recurso de emendas. Ele entra e sai. O orçamento fixo é uma coisa. Isso não impede. Não impede a Educação. A

Infraestrutura é inferior ao recurso dos quatro anos da Agricultura. Ele é inferior. Qualquer verba extra é acrescentada a esse valor. As emendas parlamentares estão fora disso. O que tem que buscar muito também é o seguinte, porque, na realidade, a gente fica buscando emenda em Infraestrutura, Infraestrutura, Infraestrutura, Saúde, Saúde, e esquece de emenda para Agricultura. O que tem que buscar é recurso para Agricultura. Buscar esses valores também para a Agricultura. É isso que está acontecendo. Porque esse orçamento aqui, esse orçamento aqui da Infraestrutura de 5,5 milhões, ele é para pagar energia, ele é folha de pagamento, ele é combustível, ele não tem ações. Tem o meu fio, tem manilha, isso aí. Agora, as coisas grandes não estão inseridas. Você viu? José Estêvão (Mantena): Continua em discussão? Geová Silva: Essa colocação de Ademar é importante para a gente ver a dimensão do que estamos discutindo. Você vê, coloca o mínimo, mas tem que ter a consciência que tem que ir buscar mais. Uma coisa que não está dentro do orçamento. Ou seja, se você não for, se não tiver a expertise do gestor, às vezes do secretário, dos vereadores, do aliado, que entenda isso, que vá buscar e vá colocar, a Secretaria fica engessada por um valor que eu acho que até no final do ano não consegue nem pagar todas as contas delas. Então são essas coisas que realmente nós temos que nos atentar. E quando Ademar fala realmente de Saúde e tudo, nós temos esses deslizes. Porque se nós pegarmos hoje, por exemplo, uma ambulância, de R\$ 200, R\$ 300 mil, a gente joga na Secretaria de Infraestrutura ou de Agricultura, ela se torna em ações. Mas a gente, muitas vezes, recebe três, quatro, cinco ambulâncias de emenda de uma vez só. Então a gente também tem que repensar isso realmente, e foi importante a sua fala, Ademar, até porque a gente passa a desperceber também, a verdade é essa. A gente quer tanto que as coisas aconteçam, que as emendas, às vezes, vêm carimbadas para a Saúde, tem umas que não dá para realmente direcionar para outro local, para outra Secretaria, mas a gente sabe que tem que ter. Eu mesmo consegui, como vocês sabem, com alguns cotinhos, 300 mil reais, que foi para a Infraestrutura, direcionada para a Infraestrutura mesmo, para o calçamento da rua. Então a gente também tem que

começar. Não é que nós vamos esquecer da Saúde, da Educação, mas que nós temos que começar também a dar um suporte nessas outras Secretarias que nós tanto pedimos e nós cobramos e, às vezes, está engessada. Claro, nós também temos que entender que quem está à frente também tem que ter uma responsabilidade em relação a isso. E nós temos que estar perto para fiscalizar e cobrar, porque, também, se nós colocarmos emenda e deixarmos solto também, nós não sabemos nem para onde vai. Na hora que nós vamos cobrar, a gente fica sem entender que foi investido e a gente não sabe aonde. Então, a gente tem que ter essa consciência e tem que realmente buscar e tem que ter essa visão, porque, às vezes, a gente passa despercebido mesmo. Ademar Nonato: Essa colocação que o professor Vavá fez é justamente que eu costumo dizer que a gente tem que ter uma responsabilidade enorme. Quando a gente faz qualquer comentário, nem que seja aleatório. Eu costumo dizer às pessoas assim: "você vê uma placa de uma obra, você tem a obra de 10 milhões, eu faço com oito." Aí tu fala: "você faria?" "Eu faço com oito." Porque em uma obra de 10 milhões, 1 milhão e 600 mil é imposto. Então já fica 8 e 400, mas ninguém vai dar conta do imposto. E imposto, olha, um imposto que não se sonega é imposto público. Esse não sonega, porque é descontado na fonte, amigo, não tem conversa. O cara vai receber uma nota da Prefeitura. Anota. Primeira conta lá é o seguinte, é o contador contando para tirar o imposto, para depois dizer: "sobrou tanto para tu," pronto. Então, na realidade, isso não adianta. Nós temos que ter essa preocupação. E essa clareza, como a gente colocou aqui agora, a título de esclarecimento, é que aqui está o orçamento básico. Aqui é o básico. Ele é o básico. Joaquim pode arrumar uma emenda com o Fernando Filho para hora máquina. E para esclarecer também aqui, olha como o valor é irrisório. Se você pegasse hoje três PCs para o interior, que precisa ou não precisa de três? Precisa. Vamos colocar aqui, vamos colocar responsavelmente 480 horas das três por mês. Estou colocando 120 horas, 160 horas, certo? Líquidas, estou colocando líquidas, não estou colocando em que trabalhou o dia, não. Então, você tem, por mês, 192 dias. Imagine que você vai trabalhar seis meses com hora de máquina. É 1 milhão e 150

mil reais. Então, só de PC licitada, contratada, seria isso. Então, você imagina que desse valor aqui, você já perdeu, você já veio para 4 milhões. Ai você coloca folha de funcionário, você coloca combustível, você coloca energia, você coloca manutenção. Ele seria totalmente irrisório. É irrisório. Por isso que eu coloco muito o seguinte: você tem um milhão e meio para fazer de intertravado? Compra uma máquina por 800 mil reais, hoje uma máquina de primeira linha, instale ela e você vai comprar 700 mil de cimento e de pó de brita, que você vai fazer 3 milhões de obras de serviço. É por isso que eu defendo muito a execução direta. E o Tribunal de Contas é totalmente favorável à execução direta, porque você economiza 50%. Quando você compra uma máquina, essa empresa que está trabalhando aqui, essa empresa, pegou em Santa Maria da Boa Vista, lá, diversas ruas com intertravado. Ela comprou a máquina em São Paulo por 800 mil. Quando ela fez a conta, a máquina vai sair de graça, para ela, que eu digo de graça no custo dela, e vai ter a máquina por muito mais anos e não comprou o intertravado de uma indústria. Porque o intertravado é um serviço que o construtor não ganha dinheiro, porque o PIS é muito caro, um piso hoje de cor, ele custa a média de R\$ 65,00. E o que você vai aplicar é R\$ 95,00, R\$ 100,00. Então, quando você tira os impostos, você tem que pagar o cara ali e sobra R\$ 10,00, R\$ 12,00. Você tem um custo, é o que a gente chama de lucro apertado, você não pode errar. Se você errou, você quebrou. É por isso que você não pode pagar o cara por diária. Você tem que pagar no mesmo valor que você recebe, na produtividade. Então tem muita coisa que às vezes a pessoa acha que o cara ganhou muito dinheiro com aquela obra e não. A obra que o cara ganha dinheiro é pavimentação asfáltica e pavimento de paralelepípedo, porque paralelepípedo tem quatro itens: areia, pedra, cimento e mão de obra. Agora, pega uma obra estrutural, um prédio, que tem 200 itens um prédio desse, aí você tem que ser craque em planilha para você não errar, porque se errar, quebra. José Estêvão (Mantena): Continua a discussão. Werliane Souza: Boa noite a todos, a todos que estão aqui presentes, a quem nos acompanha pelas redes, meus caros e nobres vereadores. É bem interessante se falar do PPA, que é um processo mais

democrático, onde há participação popular, e é quando se leva às demandas por setor, quando se escuta as pessoas dizerem o que querem para a sua comunidade. E o PPA, ele ajuda, ele é um processo de instrumento para a LDO, para a LOA. A LOA é a parte operacional. Concordo com o Joaquim, com o Vavá, quando se fala em alocação e de quanto se vai gastar por setor, Agricultura, Educação. Então, o PPA, o que estamos votando aqui hoje, é mais um planejamento estratégico do Governo. E a parte da discussão, que eu digo o mais importante, que é de como se vai gastar e onde se vai gastar e o quanto vai gastar, será na LOA, que iremos discutir nos próximos dias, não é verdade, meu presidente? Então, é um projeto que precisa, sim, ser visto, claro, e também acompanhado, inclusive, quando está tendo ali a participação popular, as audiências públicas, para se dizer onde há mais necessidade de se colocar X recurso e os locais de mais importância. Então, o PPA é mais isso, para ajudar a LDO e a LOA, que é o que iremos votar futuramente. José Estêvão (Mantena): Continua a discussão. Geová Silva: Só para concluir, presidente, porque se a gente deixar o PPA frágil, a gente vai deixar o projeto seguinte também, que é a LOA, frágil também. Então é importante a gente debater esses pontos, debater essas metas, porque são todas metas. E aí a gente tem que realmente definir essas metas, porque no PPA hoje, por exemplo, essas discussões, que é para se ter associações nas comunidades, elas são para estar anexadas nesse PPA para a gente saber o que foi que o povo decidiu, o que foi que o povo escolheu nessas reuniões. Então, é um documento que a gente também precisa até solicitar, se for o caso, para vermos se realmente o PPA está dentro daquilo que as pessoas pediram, que a sociedade civil pediu, que a associação pediu. Então, é uma coisa ampla, que estamos discutindo ideias das pessoas, o que realmente elas querem para Lagoa Grande daqui a quatro anos. Então, não podemos, de forma alguma, deixar esse projeto de lei não cumprir suas formalidades. E é importante realmente discutir para não deixar – fragilidade vai ter, mas não deixar tão frágil e não deixar as nossas contribuições em relação a isso, porque estamos definindo aqui quatro anos de gestão. José Estêvão (Mantena): Continua a discussão? Rosineide Medeiros: Boa

noite, novamente. Digo que é de grande importância, esse projeto, e, como já foi bem falado aqui, e também essa observação, nós temos que realmente sentar para discutir, porque aqui é um projeto que, na verdade, vai ser votado por esta Casa, e que depois, se não soubermos votar, se não fizermos essas observações, nós vamos ser cobrados. Ademair falou ali, em um assunto, em um ponto muito importante, que hoje as emendas são Infraestrutura, Saúde, enquanto o nosso Social precisa, e a Agricultura, o interior. Hoje nós vemos o sofrimento quando se fala na seca. Nossos agricultores, essas pessoas do interior ficam clamando a gente, que a gente venha realmente colocar esse setor também, para a gente ter esse cuidado. Só isso. José Estêvão (Mantena): Continua a discussão. Não há mais nada a discutir. Eu estava procurando um ponto aqui e achei. A gente até colocava pensando na LOA. Mas eu vi aqui no item projetos, olhando vários, aí vi que no item 1.20 tem a questão de patrulha mecanizada. Essa será o maior avanço dessa gestão e nossa também. Nós temos que partir para esse princípio, porque uma patrulha, ela tem – E a gente já viu que tem que abastecer as três regiões, que é a sede, o Distrito Vermelhos e o Distrito Jutai. Não é para ficar exclusivo num lugar, ela tem que estar nesses três ambientes, que aí consegue realmente dar conta das demandas locais, que são já do cotidiano, mas, principalmente, desse enfrentamento com relação às estiagens que todo ano tem. Então, Ademair levantava um ponto que é importante, que dentro dessa patrulha, nós temos que pensar, e aí foi bom esse esclarecimento dele, de que forma é que a gente vai atrás das emendas parlamentares. Tem que se preocupar com a Saúde? Tem. Tem que se preocupar com a Educação? Tem. Mas ambas têm rubrica certa. Essas outras ficam soltas. A Infraestrutura é uma também que é preciso investir mais. As patrulhas têm que ser coordenadas e controladas do ponto de vista da ação que elas vão fazer por lá, porque é a área que trabalha com a parte da Infraestrutura e obra do município. E aí, em parceria com a Agricultura, para poder fazer o trabalho ser mais constante nessas regiões. Então, eu vendo esse item, vejo que já sana bastante a preocupação nossa com relação ao que está acontecendo hoje, porque nós não temos uma patrulha



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



mecanizada. Nós temos alguns implementos, mas são poucos para o tamanho que Lagoa Grande está, e que deve ficar futuramente. Então, vejo isso aqui como uma questão, e o PPA nos dá isso, porque essa foi discussão feita também ouvindo já da população, que era importante ter, porque você vai ter, além da PC, você vai ter a reta, vai ter a patrol, vai ter o pipa, vai ter a caçamba. Então é uma patrulha realmente mecanizada. Vai ter o trator de pneu. Você tem tudo isso e Ademar tem uma vasta experiência nesse processo, e está nos ajudando bastante a observar melhor os números e a poder direcionar. Mas não podemos esquecer que, para esses números aumentarem a capacidade deles, nós temos que ir atrás das emendas e temos que ir atrás delas também. Porque se você for para um local só, por exemplo, se for só para a Saúde, faz o trabalho, mas vai faltar em algumas também. Não é que tem que tirar nada da Saúde, mas é que tem que também abaixar os outros setores que garantem que o homem e a mulher que estão no campo, ou na fruticultura, tenham também condições de trabalhar e ter o recurso necessário. Vejo isso como muito importante, e que bom que o debate tem fluído nessa perspectiva dos esclarecimentos. Ademar ligou o microfone, já mandou a discussão. Ademar Nonato: Existe um fato, nós temos uma mania de esquecer as coisas que a gente fica querendo renovar muitas coisas da vida. Eu costumo dizer que você pode renovar uma roupa, você pode renovar um aparelho, você pode renovar um meio de transporte, você pode. Nós vivemos a era da velocidade, que essa acabou com a raça humana, e o ser humano não percebe isso. Nós estamos entrando num processo de extinção humana. Nós estamos até agora abestalhados falando com máquina. Você está no telefone falando com a máquina. Eu sou seu assistente virtual, vou passar agora para o de carne e osso. Eu fico triste com isso, eu juro que eu fico triste. Tem gente que gosta disso. Mas o grande problema gravíssimo que nós passamos, por exemplo, no Estado de Pernambuco, é a falência da Secretaria de Agricultura. O Governo do Estado não tem Secretaria de Agricultura. Alguém sabe o nome do secretário de Agricultura de Pernambuco? Alguém sabe o nome dele aqui? Você sabe o nome? Sabe, Rosineide? O nome? Eu vim saber o nome dele hoje, que ele é irmão de Padre Cícero. Eu não sabia, não é? Ele é

Cícero, ele é irmão de Padre Cícero. Então, assim, eu não sabia o nome dele. Ranilson Ramos foi secretário de Agricultura de Pernambuco. Não é porque é meu amigo, não, sabe? Ele saía de Recife quinta-feira e voltava domingo. Toda quinta-feira, ele andou todas as cidades de Pernambuco. Foi a última vez que veio uma patrulha para Lagoa Grande, que veio aqui para Lagoa Grande do Estado. O Estado não tem um carro-pipa rodando em nenhuma cidade, que eu tenho conhecimento. Então, o Estado se eximiu da área de sequeiro. Os secretários que estiveram até com o Paulo Câmara, que tem um camarada, que é o Nilton Mota. Ele é da capital, ele não sabe o que é isso aqui. E não tem obrigação e nem ninguém deve condenar, não. Porque você colocou o cara numa praia que tubarão no nada. Então, na realidade, às vezes, você cria isso. Nós temos na Saúde um problema gravíssimo, que foi justamente o teto, a votação do teto que Michel Temer fez. Ninguém sabe. Se você perguntar à sociedade, não sabem. Como é que você cria um teto para a Saúde? Como é que eu crio um teto para um sistema que você pode gastar o dinheiro com uma pessoa só? Todo o dinheiro de um mês de Lagoa Grande pode ser gasto com um doente só. Então veja só como é complexo. Quando eu falo aqui de Agricultura e eu falo de Infraestrutura, por exemplo, é que são duas Secretarias que não têm verba direta, não têm verba de fundo a fundo, não tem. Saúde tem fundo a fundo, Social tem fundo a fundo. É pouco, mas tem. Isso é como uma família. Se o cara tiver uma família que tem quatro filhos, ele ganha 3 mil por mês, ele tem um fundo de reserva para a família dele. Se ele for um cabo controlado, ainda guarda um pouquinho, porque na região que a gente vive ainda dá para isso. Mas, na realidade, nós vivemos um desmantelamento da máquina pública. Existe DR, acabou. Existe IPA, estão acabando com IPA, estão destruindo a estrutura pública, porque o governo vai para o palanque e promete que é administrador, promete à sociedade que ele é um gestor. Quando ele chega lá, ele não tem a paciência com o sistema público. Ele não sabe, porque ele não é patrão. Gestor público não é patrão de ninguém. Ele tem a habilidade, às vezes, de ser patrão na empresa dele e acha que a mesma coisa. Não é. E aí destrói o sistema público. Nós vivemos o desmantelamento da máquina pública. Privatizaram os

gasodutos. Por que combustível não basta? Privatizaram os gasodutos e estão pagando agora de aluguel mais caro do que a privatização. Nós vivemos isso. Um gestor põe na cabeça que quer fazer assim, assim. Não é teu, não, cara, é um patrimônio público. Hoje queriam botar um projeto em Brasília para transformar a facção em organização de terrorismo. Eu posso julgar aqui, mas é o mal, pratica o mal, não tem nada a ver uma coisa com a outra. Quem queria fazer, porque é tudo política, o mal nosso é que tudo você quer fazer para se dar bem. O Tarcísio tirou o secretário dele de Segurança para ir a Brasília, que é a deputada federal, para fazer esse projeto, para promover ele para ser senador. Ainda bem que levou um tiro na asa, que saiu tonto de lá, que teve que mudar o projeto todinho agora, teve que mudar tudo. Porque não se pensa, não se pensa. O problema é isso, é só vaidade e promoção pessoal. É isso que está destruindo a gente. É isso que destrói esse país, porque o cara não está pensando no coletivo, ele está pensando nele, na promoção dele. Quando eu digo isso aqui, que eu falo isso aqui, eu não tenho, eu não tenho. Eu coloquei ali naquela reunião, eu não tenho. Se a indicação é do professor Vavá, se a indicação é de Mantena, se o serviço é de Joaquim, é para a Infraestrutura, é para a Agricultura fazer? Vá fazer, o voto é seu. Eu quero saber do voto do Augusta, eu quero saber do voto de ninguém, cada um tem sua base. Eu não tenho nenhuma preocupação com isso. Quem me conhece sabe disso. Eu não faço esse tipo de coisa. Então, assim, é uma coisa pessoal. Aquele da Augusta, é que ela está do meu lado, quando sair agora já é meu. Não, gente. Isso não existe. Nós temos que ser racionais, sem racionais. E é isso que vem dismantelando tudo. Está aí um Estado, você precisa do Estado na seca, não tem dinheiro, não tem pipa, não vem uma ajuda, não vem nada. E aí o município fica penando sozinho, sozinho, e sozinho o município não tem condição, sozinho não tem. Porque hoje uma estrutura dessa aí, está aqui seis milhões aqui, uma estrutura dessa aí, se botar uma estrutura grande, seis milhões gasta dois meses, rapaz. Não adianta. José Estêvão (Mantena): Discussão? Ademar Nonato: Milhão, não é mais milhão como era antes, não. Milhão hoje é qualquer coisinha, é milhão agora. Joaquim Ramos: Vereadores, Ademar fez uma colocação aqui muito

interessante. Infelizmente, Ademir, um secretário de Agricultura do tipo Ranilson, eu acho que nós não vemos mais nunca no Estado, eu mesmo não tenho essa esperança, porque realmente era diferente. Eu me lembro na época de Ranilson, nós recebemos aqui 1.200 horas-máquina para a gente dividir com as pessoas. Nós recuperamos barragens públicas, que nem Campalegre, que aí eu não sei nem dizer quantas horas foi gasto lá, que foi muitas, com tendas, que passou mais de mês, máquina e caçamba. Bom Conselho, Ribeira, tudo foi feito na época que Ranilson era secretário de Agricultura, na época de Eduardo Campos. Carro-pipa, nós tínhamos oito carros-pipa aqui em Lagoa Grande, colocando água. Hoje nós não temos nada disso. Por isso que muitas vezes nós estamos sufocados no interior. Porque se a gente tivesse pelo menos a metade, eu não queria tudo, não, pelo menos a metade dessa estrutura já aliviava muita coisa. Mas tudo hoje depende da Prefeitura, com um orçamento pequeno desse, por isso que a gente precisa melhorar esse orçamento. Porque é que nem você falou, se você for montar uma estrutura dessa aí, não dá nem para a metade do mês, porque realmente é para fazer tudo. Então, eu sonhava muito de nós ter uma Secretaria de Agricultura do Estado, pelo menos copiando um pouco o que o Ranilson copiou, porque, realmente, ele foi um grande secretário. José Estêvão (Mantena): Não havendo mais quem queira discutir o projeto de PPA, coloco o mesmo em votação. Os vereadores e vereadoras que forem favoráveis à aprovação do PPA de 2026 a 2029, permaneçam como estão sentados, e, se forem contrários, fiquem de pé. Projeto aprovado pela unanimidade. Agora eu peço a vossa excelência que agora se debruce com ele aprovado. Então nós já temos a autorização para trabalhar a LOA, que justamente é onde vamos nos debruçar com os diversos pontos das diversas secretarias, mas, em especial, muito bem colocada aqui, a questão da Infraestrutura, por não ter verba carimbada, da Mesa à Mesa, nem a Agricultura. É bom que observemos esses pontos e comecemos a discutir. Por que estou colocando isso antes de chamar os oradores da noite? Porque o nosso prazo da primeira votação é dia 25 deste mês. Já estou com o calendário aqui. Depois de 25, no dia 12, 15 dias, de uma votação para a outra. Para fazermos esse estudo, se for necessário, marcar um dia e chamar o pessoal para a

discussão aqui, inclusive o pessoal da Prefeitura, para nos ajudar nesse processo e levantarmos essas demandas, porque nós temos que entender que, quando levantamos uma demanda para ser emenda, temos que saber de onde ela sai para não fragilizar o setor em que ela está. Temos que ter todo esse cuidado para fazermos a discussão mais dentro do que é possível. Os orçamentos, eles são limitados, como Ademar disse, é tanto que o que vamos aprovar para 2026 é 196 milhões, então não dá para o ano só. Ademar disse muito bem: ou temos emendas parlamentares para poder enriquecer esse orçamento, mesmo que venha com pedido de mais 40%, para que entrem as emendas, mesmo assim ainda não dá. É bom olharmos bem o número que tem e o que temos que buscar fora. E o Estado, eu já venho colocando pessoalmente também essa situação do afastamento do Governo do Estado na questão hídrica, não tem sido legal com Lagoa Grande nem com o Sertão de Pernambuco. Isso é muito ruim, porque é uma questão que é certa, todo ano tem, a questão hídrica no Sertão de Pernambuco, que é o mais atingido. O Agreste é mais em mini escala, mas o Sertão é atingido. Lagoa Grande, infelizmente, de um tempo para cá, com essa queda dos carros-pipas, como o Joaquim falou, e das próprias horas-máquinas em quantidade maior para a recuperação das pequenas aguadas, tem sofrido bastante. Mas é preciso a gente dar uma investida nesse novo orçamento, nessa nova proposição que o ano vai nos oferecer, até porque é o ano mais curto por conta das eleições. Ainda tem isso também. Nós temos que pensar que até março, início de abril, muita coisa poderá vir. E já deixando amarrado do ponto de emenda, depois disso, só depois da eleição. É outro sofrimento de novo. Então nós temos que estar atentos sempre aos prazos das emendas parlamentares, seja do Estado, seja da União, para a gente poder estar cobrando, para em tempo hábil, elas registrarem direcionadas ao município de Lagoa Grande. Então era isso que eu queria esclarecer, para a gente ter essa clareza da discussão do orçamento agora com a Lei Orçamentária Anual de 2026. E agora, chamando os oradores da noite, nós temos aqui inscrito Rosineide de Souza e Silva Medeiros, um nome grande, já é a primeira a falar, depois Ademar Nonato, Professor Vavá e Joaquim. Joaquim já é o último, Professor Vavá é o penúltimo. Então, com a palavra,

Rosineide, para o tempo de até 10 minutos. Rosineide Medeiros: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, meus vereadores. Boa noite a todos que estão aqui. Boa noite a todos os servidores. Quero iniciar aqui, senhor presidente, mais uma vez, parabenizando aqui quando o presidente, mais uma vez, com a assinatura de todos os vereadores, envia ali para a Prefeitura esse ofício onde está sendo cobrado, mais uma vez, o reajuste desses servidores. São servidores que devem ter muitos anos, que estão recebendo um salário mínimo. Um advogado ganhar um salário mínimo, um ortopedista, um advogado. Tem vários que já foram ditos aqui. Todos sabem. A gente pede, a gente espera. Tenho certeza que a nossa prefeita, juntamente com os advogados, todos que fazem a Prefeitura, que estão ali com ela, que possam rever realmente para o próximo ano, que seja ainda esse ano, essa questão salarial. E digo a todos esses servidores que nós estamos aqui, sim, empenhados, que nós sempre falamos com a prefeita. Então, é o primeiro ano dela. Ela realmente tem que fazer com tudo pensado para que depois não venha sofrer as consequências. Mas pedimos, mais uma vez, que venham rever esses servidores. Inclusive, tem servidores que estão pedindo demissão do município, que alguns são efetivos, para ir para outras cidades, porque realmente não tem como. A gente vê um psicólogo ganhar um salário mínimo, e é onde a gente vê aqui que a demanda é muito grande, e as outras categorias. A gente espera realmente que, logo, logo, a gente tenha esses resultados. Quero falar aqui do final de semana, sábado e domingo, dessa ação que aconteceu aqui na nossa cidade, que foi um grande avanço. Eu estive ali juntamente com o presidente da Casa, com a nossa prefeita, a mãe da prefeita, Rose Garziera, o nosso Jorge Garziera, secretário de Governo, onde estivemos ali acompanhando aquela ação do Exército, onde teve vários atendimentos médicos, como também social. Você percebe que o neuropediatra, muito procurado, foram 40 atendimentos aqui na nossa cidade. Então, eu quero dizer que eu fiquei muito encantada com o serviço que foi. Infelizmente, não só eu, como também algumas pessoas que estavam ali, perceberam que, principalmente na área da Saúde, que teve pouca participação das pessoas no sábado. No domingo já deu uma melhoria, porque também acho que faltou a

divulgação em carro de som, na rádio, porque muitos não têm acesso, principalmente quem é do interior, outras pessoas não têm acesso a Instagram, à rede social. Acho que faltou um pouco essa divulgação, porque vários atendimentos, ortopedistas. Pensem. Então, nós parabenizamos ao Exército, porque foi um evento fantástico. E quanta cidade não queria ter um atendimento, não queria ter uma ação dessa, que foi a cidade de Lagoa Grande, para nós vermos o quanto a nossa querida Lagoa Grande tem avançado muito, que as pessoas vejam Lagoa Grande realmente como uma cidade que tem tudo para crescer. Teve o serviço social também, onde várias pessoas estavam ali, que eu vi que várias pessoas tiveram atendimento do Social. Eu acredito que o Social estava ali toda a equipe, a secretária esteve ali cedo, e onde várias pessoas estavam ali tirando segunda via de registro, de casamento, e já saía com o registro na mão. Segunda via de carteira de identidade, que depois eles vão receber. Então, isso aqui foi fundamental. Só parabenizar realmente. E dizer que a nossa prefeita, realmente, ela tem buscado, ela é incansável, ela realmente não para. Quando a gente pensa que ela está aqui, ela já está em Recife, em Brasília. Então, os vereadores, nós temos sempre buscado estar ali do lado dela. Então, nós vemos que, realmente, Lagoa Grande tem avançado muito. Mas aí eu quero pedir à nossa querida prefeita, que eu acredito que ela está em Recife, para que converse, que fale com a nossa governadora, como já foi falado aqui várias vezes, agora à noite, porque, realmente, só o município não tem condição de atender ao interior. E, como se fala aqui do secretário, que já foi Ranilson Ramos, que eu costumo andar no interior com o meu pai, e ele diz: "aqui foi quando Ranilson Ramos foi secretário, aqui foi quando Ranilson Ramos foi secretário," tem a marca dele lá. Então, realmente, acontecia. E hoje a gente percebe, a gente vê que não tem essa ação do governo. Não tem um carro-pipa. Esses dias, no final de semana, eu me entristeço, eu fico angustiada, quando eu vejo uma mãe, um agricultor, uma pessoa lá do interior, passando uma mensagem dizendo que tem um filho especial e que está lá, a cisterna sem um pinga de água para dar um banho àquele filho. Então, isso é doído. E eu quero dizer aqui ao meu povo do interior, que eu, juntamente com os

nossos colegas vereadores, tenho certeza que nós vamos buscar realmente com os nossos deputados que vejam também essa questão do interior, que botem mais ação. A gente precisa. Recebemos aí umas caixas, realmente não deu para atender a todos que precisam de uma cisterna, que onde chegamos hoje, as pessoas estão nos cobrando cisterna. E digo que o que depender da gente, nós estamos buscando. Fomos a Brasília, agora, no mês passado. Então, onde vamos, onde andamos, os vereadores, nós estamos aqui, não é só para mostrar que somos vereadores ou não, nós estamos buscando realmente. Então, digo que hoje, as máquinas que vão para o interior, que sejam do interior, aí tiram a máquina que está lá limpando uma cacimba para vir para a cidade. Isso, quem está lá no interior não quer saber, não, porque onde está limpando uma cacimba, ali já dá uma água, já dá para o animal. E ali pronto, entendeu? Está lá. Se é uma máquina, por que não tem dotação? Se não tiver, mande para esta Casa, que eu tenho certeza que nós estamos aqui justamente para aprovar. Pois não, vereador? Joaquim Ramos: Vereadora Rosineide, obrigado pela parte, e eu quero até pedir desculpa, quando terminar aqui eu vou sair, porque aconteceu um acidente no interior, eu vou ali no hospital ver como é que está. Mas, vossa excelência falou uma coisa assim, muito pertinente e eu tinha anotado para me falar aqui. Inclusive eu quero pedir à nossa prefeita que veja aí uma legalidade para fazer um contrato até emergencial para a contratação de carro-pipa. Nós estamos, acho que em uma das piores secas, porque esse ano a seca começou cedo, começou desde o mês de junho. E aí tem muitas comunidades que não têm água. Os pipas que tem da Prefeitura hoje não têm o mínimo de condições de atender a nossa população. Então, precisa urgentemente que faça uma dispensa de licitação e contrate alguns pipas para atender essas emergências que, confiando em Deus, vai chover logo. Mas quem está com sede hoje não espera para amanhã. E a outra coisa é contratação de máquina para limpeza de barreiro. A gente, todo dia, toda hora, a gente está recebendo uma alegação, sendo no interior, que as pessoas falam é a questão das máquinas para limpar barreiro. Infelizmente, não está tendo. Tem uma lá na região de Caldeirãozinho, mas não é suficiente para atender nem a região de lá, imagina as outras

comunidades. Então, precisa urgentemente que procure um meio legal de fazer essa contratação emergencial, porque o momento realmente é um momento difícil, é um momento de crise. E aí é muito bom a festa, eu sei que a juventude ama festa. Mas o que as pessoas dizem aí no interior, por onde a gente anda, é que tem muito dinheiro para fazer festa e faltam as máquinas no interior e falta o carro-pipa para botar água. E aí a gente pede com muito carinho, a gente sabe do esforço da nossa prefeita, mas isso é uma coisa que não pode deixar para amanhã, tem que ser ontem. Então, essas seriam as minhas colocações. Muito obrigado por me ceder a parte. Rosineide Medeiros: É verdade, vereador. Foi muito bem sua colocação. E é o que você acabou de falar, que mandem, que façam, que venham, não só para pipa, mas também de máquinas, que realmente fique só no interior. Voltando para a Saúde, eu quero parabenizar mais uma vez a nossa prefeita, a nossa secretária de Saúde, a toda a equipe que está ali no hospital, a todos os médicos. Hoje eu estive falando com a Gabi, que é a que fica à frente ali, e desde quando retornaram às cirurgias, inclusive cirurgias, que, muitas das vezes, tinha que sair daqui para fazer em outras cidades, meu vereador Geová. Hoje aqui são cirurgias, que é vesícula, histerectomia sendo feita aqui no hospital. São mais de 100 cirurgias, laqueaduras. A demanda é grande. Hoje, quando eu estava falando com ela, ela dizendo assim, vereadora, porque isso vem do Governo, mas também a Prefeitura entra com a contrapartida. Então tem que fazer esse levantamento novamente, porque a demanda continua grande, mesmo com essas cirurgias que já foram efetuadas, que já foram feitas, mas ainda continua a espera. Então, assim, parabenizar a nossa prefeita, por esse cuidado, por esse Dr. João que está ali, Dra. Sandra, Dra. Eugênia. Inclusive, eu estava conversando com a pessoa que faz salgado na lanchonete, e ela disse que tinha feito uma pequena cirurgia. Digo, tu fez no hospital. Eu digo, foi mesmo, foi. Quem é a médica? Dra. Sandra. Eu não sabia que tinha Dra. Sandra. Para vocês verem, Dra. Livania. Eu estava com o presidente, ela esteve ali na CEAME, e ela parabenizando Lagoa Grande, parabenizando o setor ali CEAME, por toda a organização de Ana Clébia, que fica à frente daquela coordenação. Eu saí de lá e, com certeza, a

nossa prefeita também, a mãe da prefeita, Rose Garziera, a secretária, no momento, não estava lá, ela tinha saído, mas ela ouviu os elogios. A Dra. Livania, que é uma ginecologista bem conceituada de Petrolina, mas está aqui, ela é efetiva, vem e faz por amor, porque estavam ali várias mulheres gestantes, que são mulheres de risco, e estavam ali para se atender para a Dra. Livania. Que coisa boa. Então, a gente fica feliz. Nós saímos felizes, realmente saímos muito felizes, e tenho certeza que a nossa querida prefeita também. E no mais, assim, agradecer a Deus, que Deus nos abençoe e até a próxima. José Estêvão (Mantena): Vereadora, só uma parte da sua fala aí. Primeiro, parabenizar a prefeita por toda a articulação que foi feita nesse sentido das cirurgias. Mas também tem sido um comentário que acho que tem sido agradecido a cada vereador, no gabinete, e eu quero apoiá-los do jeito que eu posso, mas falar das limitações da questão da comunicação, Ademar. Nós tínhamos um problema de comunicação do Governo com a Câmara. Nós tivemos um mutirão, dois mutirões, essa semana em Lagoa Grande. E a população, a metade não sabe que teve. E olha que mutirões importantes. Esse do Exército mesmo aqui, os atendimentos que eles estavam fazendo, vocês têm ideia? Nós tivemos um atendimento no CEAME de 40 pessoas na construção de autismo. Quem é da gente que não tem gente precisando disso? E consulta altamente cara. Mas a divulgação, a interlocução do Governo com os vereadores não foi legal, não teve. A verdade é essa. Nós fomos convidados em cima da hora para participar dos eventos, mas para conversar, para dizer o que era que tinha de especialidade, nós não fomos comunicados. Isso, nós temos que tecer esse comentário, não como uma crítica para destruir, mas uma crítica para construir, porque é preciso que nós saibamos das coisas. Nós não sentamos para nada em Lagoa Grande ainda para discutir as questões que elas virão. Tem muita coisa que é perguntada na rua e a gente fica calado, você não sabe o que tem que dizer. Essa questão do mutirão daqui e do mutirão que houve lá na Jatobá, na escola, Zé Arnaldo, foi importante, mas não atingiu a quantidade de gente que era necessário atingir. O Instituto Tavares Murilo, para descer de Recife para cá é um trabalho, a gente sabe que não desce assim fácil. Mas teve lá e teve aqui, nos dois

locais. Mas quase ninguém sabe que tiveram esse pessoal aí, que é o pessoal da Polícia que trabalha, e que trabalha com identidade. O Cartório tirando registro. Então, nós precisamos conversar com a prefeita e ver com ela quem são os articuladores, porque nós temos dois grandes secretários, que são importantes, e não temos o mérito deles, que é o secretário de Assuntos para Recife, que é o Dr. Silvio, é secretário em Lagoa Grande, no município. É um articulador na capital pernambucana. Então, tudo o que estamos falando aqui da capital, nós tínhamos gente lá. E nós tínhamos o outro, que é Valman, que é Recife-Brasília. É preciso que a gente entenda como é que essas coisas estão fazendo para poder chegar nesses ambientes também tratados, independente de situação ou oposição. Se trata do município, que está sendo representado por duas figuras que nós criamos aqui essas funções. Então, esse é um aspecto que eu chamo da comunicação, da articulação do Governo. Porque é importante. E, além disso, agregando a sua fala, é preciso que a gente tenha essa consciência, que é importante a gente unir forças. Se tem 11 vereadores, sabendo o que vai acontecer com antecedência, significa que são 11 vozes falando, assessoras de maneira direta, o próprio Governo. E é importante para a gente isso. Mas, quando a gente não sabe, isso não é falar o que você não sabe. O tanto de especialidade que teve nesses dois mutirões, até eu me admirei, porque eu não sabia, aí fui mais Rosineide, e mesmo quando começou a ouvir, eu disse: "rapaz, o negócio é grande." Mas a gente não teve a oportunidade de entender o que era a dimensão desses dois mutirões, e, com certeza, teve muita gente nossa que não procurou, porque não sabia, porque a gente também não sabia, assim, da divulgação concreta do que tinha. Sabia que tinha ação, mas o que era a ação propriamente dita, que não era, porque o tanto de especialidade que teve aí, que Lagoa Grande ganhou muito com essa posição do Exército aqui, é bom que se diga isso, está de parabéns à prefeita, mas a questão da comunicação, da articulação para a informação do que havia acontecer nesses dois momentos, lá no interior de Vermelhos, que é lá na divisão de Santa Maria, e aqui em Lagoa Grande. Isso realmente ficou pecando e esperamos que outra vez essa coisa não aconteça desse jeito. Aconteça todo

mundo sabendo para a gente poder ajudar no processo de divulgação. Era isso, Excelência. Rosineide Medeiros: É verdade, vereador. O presidente foi muito bem em sua colocação e digo que realmente tem essa falha no Governo, não é a prefeita, porque a prefeita tem que chegar ali e encontrar tudo pronto, anunciar e falar. Às vezes, as pessoas dizem que é a prefeita. Não, realmente ela tem. Ela tem os assessores, tem os advogados, tem os secretários, porque ela vai chegar ali e quer encontrar pronto, porque ela está lá em Recife, em Brasília, atrás, buscando a melhoria para a nossa Lagoa Grande. E, assim, digo que na próxima quinta-feira estamos aí para receber os nossos turistas, as pessoas que vão vir aqui para essa festa, para a festa de 20 a 23. A gente espera que, realmente, tudo venha a ocorrer, tudo bem, e que viesse a ter um sucesso essa festa. Obrigada. Werliane Souza: Antes de terminar o seu tempo aí. Vocês falando aí do Exército, e eu gostaria muito de comentar sobre isso, que a nossa região de Lagoa Grande, lá em Jutai, é o único local no mundo, não é no Brasil, é no mundo, que tem o Centro de Treinamento de Caatinga, e é por isso que houve toda essa operação de treinamento da Operação Guararapes aqui na nossa região. E o Exército ter colocado todas essas tendas, ter trazido essa parte social e médica, foi em forma de agradecimento pela receptividade, e o general falou que Lagoa Grande recebeu eles muito bem. E eu creio que pouca gente sabia realmente da questão dos mutirões, que tiveram várias especialidades. Então, eu também quero aqui pontuar essa questão da organização, da parte de comunicação. Eu acho que ela tem que ser mais efetiva e mais direcionada aqui para nós, que somos a voz do povo, para podermos fazer essa comunicação também. Obrigada, minha amiga. Rosineide Medeiros: É verdade, vereadora. E ainda mais, o quanto o Exército, eles estavam aqui, comprando no comércio de Lagoa Grande. Chegava no Baixinho, estava comprando, chegava ali em Osinava, estava comprando gelo. Imagine o que ficou na nossa cidade. O bem que o Exército fez na nossa cidade. Obrigada. José Estêvão (Mantena): Obrigado, senhora. E com a palavra, o vereador Ademar Nonato, com tempo de até 10 minutos. Ademar Nonato: Boa noite a todos. Saúdo todos os vereadores no nome da presidência, saúdo os funcionários.



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



desta Casa. Quando nós falamos aqui essa questão de servidor público, de salário, de tudo, que eu incorporo muito a questão que servidor público não pode ter orgulho de prestar o serviço, porque a função dele já é servidor público. Você não tem que ter. Às vezes, há empate em relação a isso. E o Exército Brasileiro, que eu anotei aqui, ele dá aula de civilidade, de cidadania. O Exército veio aqui duas vezes nesses dias, limpou toda essa área e já foi embora, já está sujando novamente. Em nenhum lugar que o Exército acampou, em Jutai, nenhum lugar tem lixo. Não ficou nem a famosa casca de bala. Jutai foi casca de bala para todos os lados, não ficou uma na rua. Eles recolhem tudo. Eles dão aula de civilidade, de cidadania. Mas eu quero colocar aqui, principalmente, a questão da Agricultura. O Estado de Pernambuco hoje é acéfalo na questão da seca. E um Estado onde a maior parte do Estado, dois terços, é Sertão, e o Estado fica lá no mar e esquece justamente a questão da área de sequeiro, que é totalmente abandonada hoje pelo Estado de Pernambuco. E aí eu coloco que o Estado é acéfalo, para ele não existe essa questão. E esse mês, nós vamos comemorar... Eu não gosto de falar isso, sabe? É uma coisa que eu não consigo - Dia da Consciência Negra. Eu não gosto dessa palavra. Eu costumo dizer, eu queria colocar que é o dia que falta consciência no ser humano, que é no dia 20. Mas essa história, e nós tivemos aí no Rio de Janeiro, aquela matança, que muita gente diz que bandido bom é bandido morto, não pensa no raciocínio, que na cidade dele também, na família dele, pode ter um bandido também. Mas todo mundo. É bom falar do veneno, do veneno que serve aos outros. O veneno que vem para você é ruim, agora o bom é quando o veneno é para o outro. Mas aí, para rememorar aqui na história do Brasil, que esse fato, ele não é de hoje. A gente fala as favelas do Rio de Janeiro como se a favela fosse uma coisa que tinha surgido agora. Quando a Princesa Isabel escravizou os negros, quando ela assinou a Lei Áurea, que a pessoa disse, libertou os negros. Por isso que diz que toda liberdade tem um preço. E veja só que coisa interessante. Para ela, foram libertos. E eles foram para onde? Eles voltaram para onde? Para o mesmo lugar onde eles estavam, que não tinham casa, não tinham moradia, moravam nos quilombos, no Rio de Janeiro, nos morros

do Rio de Janeiro. Voltaram para o mesmo lugar dos morros do Rio de Janeiro. E abandonados como estavam antes, embora a lei deu a eles o título de ser cidadão, cidadão contribuinte, tem que contribuir, tem que gerar renda para contribuir. Lá onde nasceu, por abandono, a violência e as favelas, porque a favela, ela é uma culpa do Brasão Federativo. Assim como a Educação, assim como alguém que está na rua pedindo, que não estudou, o culpado é o Brasão Federativo. O Bolsa Família, que os abastados diz que, "ah, porque é do Bolsa Família." Quem diz é quem tem. Quem tem, fala. E eu, com o tempo que eu venho na minha vida estudando e pesquisando, eu descobri o pior rico que existe. É o rico que foi pobre. Oh, desgraça, velho. O rico que foi pobre, esse é nojento. "Olha, eu venci na vida, você sabe, né? Eu venci na vida assim, olha." Aí eu olho, ou escravizou alguém, porque nem o rico fica rico sem escravizar alguém. Nem o rico ficou rico sem escravizar alguém. Ele tinha alguém de escravo dele. E aí outros, quando falam da lei de cotas, dizem: "olha, essa lei de cotas eu não concordo." A lei de cotas está na lei justamente para ver se ameniza o prejuízo desses do dia 13 de maio de 1988, que eram escravizados, que foram escravizados, que são escravos, que a lei escravizou mais ainda, porque não deu a eles direito. Diz que estavam livres, mas não deu a ele direito. Então, na realidade, a lei de cotas é para corrigir essa mazela que esse país criou. Porque nós temos um erro nesse país de história impressionante. Nós fizemos a besteira de expulsar os espanhóis, que hoje a nossa história não era igual à inglesa, mas era igual à espanhola, nós expulsamos. E depois, os portugueses que ajudaram a expulsar, nós expulsamos eles. E os espanhóis, nós perdemos muitos, porque eles foram lá ajudar a fundar Nova York, a Nova Zelândia, entendeu? E nós ficamos aqui, na barbárie. Recife tem a ponte, o Maurício de Nassau, foi ele que fez. Foi ele que fez. Então, na realidade, nós temos uns pecados mortais que nós não conseguimos corrigir isso até hoje na história. Porque o que ficou de tudo isso foi as vaidades. Porque nós somos um povo cheio de vaidades. Funcionário público vaidoso, secretário público vaidoso, não é para existir. Isso é um ócio. Serviço público é um ócio. Porque Rosineide não atende a demanda, Mantena não atende a demanda,



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



o professor Vavá não atende a demanda, Ademar não atende a demanda. Nós não vamos conseguir nunca atender a demanda. Por mais eficiente que nós sejamos, nós não vamos conseguir atender a demanda. Mas a pouca que nós temos, nós não podemos ter vaidades com ela. Nós não podemos. Eu coloco no serviço público. Ninguém pode ter um carro alugado no serviço público por mais de 3 mil reais, um carro pequeno. Ele não pode ser. Ele não pode ser. Não pode. Um secretário não pode andar em um carro de 10 mil reais alugado por mês. Não pode. De forma nenhuma. Então são muitas coisas que nós precisamos corrigir de nós. Ninguém está falando aqui adversário, de oposição. Nós estamos falando de situação, nós estamos falando de correção das coisas. Eu trabalhei em uma empresa chamada Andrade Gutierrez. Cada pessoa tinha uma quantidade de combustível por mês. Ele podia ser o gerente geral, o diretor. Se ele terminasse no dia 25, ele pegava carona, que, se não chegasse no trabalho, era falta, e cortava no salário. E o carro dele só abastecia se fosse do bolso dele. Do bolso dele. A pena que no serviço público não tem esse limite. As pessoas acham que é só fazer o cheque, e esse cheque faz falta amanhã. Porque isso é como a vida de qualquer pessoa desorganizada financeiramente, que é uma matéria apropriada brasileira. Ô, povinho desorganizado financeiramente. Ô, povo que adora dever. Não pode receber um cartão que vai para o SPC o peste. Nós precisamos dessa consciência. Nós precisamos repensar o serviço público com responsabilidade, com respeito aos companheiros, que nenhum tenha a vaidade de se achar, cada um vai atrás do seu objetivo, vai atrás do seu deputado, para que possa qualificar a demanda, como nós colocamos aqui, como foi colocado, está ali o orçamento da Agricultura, 6 milhões por ano. É um orçamento de funcionalidade, não é um orçamento geral de grande serviço, é para você manter a estrutura pública. Às vezes alguém acha que 6 milhões na Secretaria não é dinheiro. Não é dinheiro. Não resolve o problema de uma sociedade. Porque uma Secretaria dessa, se você rodar o mês todo, dá 80 mil reais de combustível. Um caminhão de lixo consome 13 mil reais por mês de combustível. Um carro-pipa, 13 mil. Outro carro-pipa, 13 mil. Só aí dá 39 mil em quatro veículos. Se colocar as caçambas para rodar direto.



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



é a mesma coisa. Para abastecer um caminhão desse é 2.500 reais. A gente tem que compreender isso. Eu estou falando a coisa com responsabilidade. Estou fazendo aqui cálculos responsáveis, cálculos transparentes. Não estou fazendo nenhuma alusão, não. Qualquer carro pequeno desse aqui, se você rodar na Secretaria, é R\$ 2.500,00 por mês de combustível. Se você tiver, é responsabilidade. Se você não tiver, é R\$ 5,00, R\$ 6,00. Então, a gente precisa equacionar isso. Nós precisamos ter responsabilidade com isso. E, na realidade, uma coisa importante é você aproveitar a oportunidade. O Exército tem uma estrutura fenomenal de medicina, de veículos, de equipamentos, e nós temos que aproveitar um momento desse, todo o tempo desse momento, porque, na realidade, esse programa já teria sido anunciado antes, mas não foi anunciado, não foi montando as peças, não foi colocando as peças para que no dia fosse um grande mutirão, para ter mais êxito ainda. Estou falando que não funcionou. Estou falando que você pode aproveitar para ter muito mais êxito, está certo? Muito mais êxito. Se você fizer a carne frita com a farinha boa, vai aumentar. Se a farinha for ruim, o cara vai pegar só as pedras de carne e deixar a farinha de lado. Se a farinha for boa, ele vai comendo tudo. Na realidade, é isso que nós precisamos. É colocar essa questão do custo público. Eu não falo de festa. Quem me conhece sabe. Eu não falo de festa. Porque eu sou uma pessoa que não gosto de festa. Eu não gosto de barulho. Eu tenho pavor a barulho. Eu sou muito preocupado com custo de festa. A gente trabalha organizando tudo, tem um prazer enorme em organizar a estrutura, a gente se doa para isso, mas eu, Ademar Nonato, para mim, quem gostar de festa, compra um som ali no Armazém Paraíba, leva para casa, coloca embaixo do pé de manga e pode pedir a Heineken e fique à vontade. Mas, assim, eu acho um dinheiro desproporcional para qualquer festa, seja ela grande ou pequena, porque a sociedade, às vezes, não entende esse processo. Se colocar uma banda fraca, reclama. Aí só quer as top de linha. As top de linha é muito caro. É muito caro. Um show de Wesley Safadão custa 1 milhão e 200 mil reais, 1 milhão e 100 mil reais. Eu não estou desmerecendo que ele não vale isso, não. Eu acho que ele vale muito mais, porque Madonna não foi 16 milhões lá no Rio

de Janeiro. Então, quando alguém fala que um show do Wesley é caro, a cena aí de Madonna foi, ninguém nem fala de Lady Gaga. O custo de Madonna foi 90 milhões, que pagou a estrutura toda, e só a parte dela foi de 16 milhões. Isso chama-se hipocrisia. Quem falar que o Wesley Safadão é caro, eu digo: "você é hipócrita," embora todos nós sejamos hipócritas. Mas a hipocrisia é a maior do mundo, porque qualquer artista desse de fora não vem para o Brasil por menos de 15 milhões. E eu vou dizer que ele não merece? De forma nenhuma, eu não sei cantar. Se eu soubesse cantar, que é a única coisa do mundo que eu tenho inveja, é de uma árvore de 100 anos, que o cara não leva para casa, de quem sabe cantar. Acho lindo a pessoa que sabe cantar. Quando eu vejo aquele gordinho cantando lá, como é que é o gordinho? Do Jorge Matheus? Canta demais. Nem Mato Grosso? Encantador. Vanessa da Mata? Nossa senhora, canta demais. Eu admiro isso demais. Agora sim, nós temos que ter essa consciência. Espero que a festa tenha resultados positivos, lucrativos para a cidade, que a cidade ganhe, que esse investimento tenha retorno coletivo. Porque eu, às vezes, falo, até com o Jesseara: "essa questão de roupa. Tem que ter festa para vender roupa." Se eu fosse prefeito, eu daria 100 mil a cada um de vocês no comércio, estaria resolvido o problema. Ou festa barata, não era? Tome 100 mil, tome 100 mil, loja de roupa, 100 mil. Pronto, acabou, não tem festa, não precisa nem comprar roupa. Então são essas questões que nós temos que pensar. É dar responsabilidade e que isso não prejudique nenhuma outra ação do município. É isso que eu quero colocar aqui. Em relação à festa, eu sou suspeito, porque realmente não gosto. As festas de Jutai desse ano, eu não fiquei nenhuma. Não é porque eu não queira, eu não gosto. Não gosto de barulho, gosto de paz. Eu gosto de ir a um pé de tamboril, sentar embaixo dele, tomar suco de caju e de limão. Muito obrigado. José Estêvão (Mantena): Obrigado, Excelência. Com a palavra, o vereador líder Vavá, com um tempo de até 12 minutos, pela liderança da oposição. Geová Silva: Boa noite, presidente, caros colegas, as pessoas que nos assistem, colaboradores desta Casa. Eu sei que essas duas últimas sessões foram de muita discussão, de muito tempo de debate, a gente sabe que às vezes fica cansativo, mas é necessário

se fazer os debates e as discussões. E aí quero hoje começar a agradecer a minha deputada, Socorro Pimentel, e o assessor da Casa Civil, Raimundo Pimentel, por ter direcionado para nós alguns poços aqui para o município, que já vinha de uma demanda de anos atrás, e aí nós conseguimos realizar. Infelizmente, nós conseguimos, mas quem dá água é Deus. Infelizmente, Deus secou, mas aquele compromisso que fazemos, tentamos cumprir. Quero agradecer novamente a eles dois, a deputada Socorro Pimentel e o assessor da Casa Civil, Raimundo Pimentel, por ter feito com que chegássemos a essas casas, a essas pessoas, para diminuir esse sofrimento. Infelizmente, não deu água, mas é assim mesmo, é lutar para conseguirmos novamente e tentar que a gente consiga que esse poço dê água, esses poços, na verdade. Aí eu quero falar um pouco também aqui. A gente está acabando o ano, presidente, e aí a gente não tem nenhum posicionamento da Justiça em relação ao concurso público de Lagoa Grande. A gente sabe que o concurso foi homologado, foi suspenso, mas a gente não. Se acabando o ano e a gente fica angustiado pelas pessoas que estão esperando esse momento tão importante na vida deles, que é ser concursado, que é ser um servidor público. E aí a gente busca e vem debatendo aqui para que pudesse ter uma agilidade maior, porque não é nossa responsabilidade. Nós temos a responsabilidade aqui de falar, de cobrar, de pedir. E pedir à gestão que possa, de certa forma, resolver, acabar com a angústia desse pessoal. Porque um pessoal hoje, que vários ainda estão desempregados, a base de remédios, porque eram professores, e aí conseguiram passar em um concurso, o concurso foi homologado, eles pediram demissão de seu emprego para poder assumir outro, que seria o seu concurso. Infelizmente, não aconteceu, e nós vemos essa angústia, e nós precisamos debater, precisamos discutir, para que realmente a Justiça possa dar, de certa forma, um posicionamento, para que eles possam se direcionar novamente para a sua vida. Eu não sei se muitos, ainda acreditam em concurso, mas eu tenho certeza que eles buscam fazer com que sejam empossados, porque é isso que nós queremos também. Então, deixo aqui a minha fala em relação aos concursados. Tenham certeza que nós vamos estar aqui sempre buscando relembrar para não cair no esquecimento.



CABANA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



para que vocês sejam empossados, para que vocês tenham o direito de vocês. Porque nós sabemos que a Justiça deixa várias brechas e os advogados, tanto de quem defende estar aí para buscar isso, e a gente fica muito angustiado por não resolver essa situação. E aí, presidente, hoje eu vi aqui várias falas em relação à Saúde, e eu fico sem querer falar, mas, infelizmente, a gente tem coisas que nos deixam angustiado em relação à Saúde. Eu disse que ia deixar uma expectativa falsa o Exército em relação ao hospital. O ministério que ia deixá-lo aqui, tem gravado aí, que o Exército ia sair e ia deixar aquela parte ali, um brinco. Infelizmente, eu vi do mesmo jeito, apesar da ação grandiosa que nós vimos. E aí essa preocupação de vossa excelência em relação à comunicação, isso é muito importante, não é a primeira vez, não é a primeira vez. Porque, às vezes, você botar um card, não é você chegar e conversar, não é você direcionar alguém e dizer: "olha, vá lá falar com os vereadores, explicar quais são as ações, explicar quantas pessoas vão ser atendidas, que horas vão ser atendidas, a partir de quando vão ser atendidas." Então, são todas essas informações que a gente não tinha como passar para as pessoas. Muitas vezes a gente dizia: "olha, vai ter um atendimento, para tirar a identidade." "São quantas?" Nós não sabíamos. Porque nós sabemos que também era demanda reprimida de algumas Secretarias. Então isso também faz com que nós fiquemos engessados aqui, sem passar as informações corretas e sem contribuir mais ainda com a gestão e com as pessoas, que é a nossa preocupação, que é com o povo. E aí a questão da Secretaria de Saúde. A gente vê, chegou aí uma frota de carros novos, já tem carro quebrado, isso é normal, que é mecânico, eu digo isso sim. Mas, se chegar novo, meu amigo Fernando, aí dentro de oito, quinze dias quebra, e aí fica esquecido. Então são coisas que a gente precisa saber. Hoje, eu tenho uma amizade com a pessoa responsável de transporte da Saúde. Amanhã vou tirar essas dúvidas com ele, vou buscar para conversar com ele, saber por que esse carro ainda não foi consertado, porque é um carro que chegou nessa frota nova e quebrou, está na oficina, não sei nem se está na oficina, e não foi resolvido ainda. São coisas que a gente fica angustiado. E aí a gente vai hoje na farmácia buscar um



CAMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



medicamento, chega lá, não tem o medicamento, depressão. E a gente se pergunta: "cadê o dinheiro da Saúde?" A gente vê outras situações, a gente vê outras ações, mas um simples remédio de pressão não está tendo. E aí eu digo, porque a pessoa que foi lá, ela veio falar comigo para eu comprar esse remédio para ela, porque eu não poderia ficar sem o remédio. E as pessoas de lá, muito bem educadas as meninas, explicaram que estavam esperando, Ademar, ser comprado, só que tem um problema. A empresa que é para fornecer, não está tendo. E aí não compram em outra empresa. E aí as pessoas, o povo fica nesse sofrimento. São coisas básicas, coisas simples, que, às vezes, é o que eu digo. Às vezes, a Saúde hoje está pecando na vaidade. Eu concordo com o meu amigo Ademar. Nós precisamos fiscalizar mais em cima em relação a essas coisas. Eu sei que vocês são da base, mas eu sei que vocês têm compromisso com isso. E nós temos um compromisso maior que é com o povo. São essas coisinhas que estão acontecendo na Saúde que, às vezes, as pessoas procuram a gente, a gente resolve o problema, mas não é direito nosso. Nós resolvemos o problema, e as pessoas vão vir no mês seguinte e a gente não vai ter como resolver, e a gente vai ficar ruim. Porque nós estamos tirando do que é nosso para poder ajudar, não é obrigação nossa, é obrigação do Serviço Público, é obrigação da Secretaria de Saúde resolver essas situações. Então, hoje aconteceu esse fato de não ter esse remédio de pressão. Eu espero que chegue, não é de agora, eu acho que parece que já faz uma semana. As meninas ficam com medo de passar as informações, até porque são cargo de confiança também, e sabem que podem até perder o emprego, infelizmente acontece isso, mas a gente, como vereador, tem o direito de saber dessas informações. Como vossa excelência já pediu para vir dar um esclarecimento sobre a questão animal, que venha também dar esse esclarecimento sobre essas situações que estão acontecendo, na Secretaria de Saúde. E aí, presidente, amanhã eu já vou fazer um ofício solicitando a relação de todos os carros locados da Secretaria de Saúde, para a gente ver realmente quantos carros tem e se o que está gastando com o combustível é compatível com a quantidade de carros que tem. Porque a gente vê aí pessoas para lá e para cá em carro sem estar atendendo as pessoas, que é o



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



objetivo maior da gestão. Então essa é a nossa preocupação, nós ficamos preocupados em relação a isso. E aí eu vou fazer o ofício, solicitando amigavelmente essa relação. Se caso não receber essas informações, nós vamos para a via legal, que é o que nós temos direito aqui nesta Casa. E aí eu queria também falar um pouco da questão do adicional noturno, ainda que está causando um prejuízo para certos servidores. E agora colocaram uma nomenclatura nova na Secretaria de Educação para não pagar esse adicional noturno. E essas pessoas, nós sabemos que quem trabalha de 22 às 5 é obrigatório. Não adianta. E nós aprovamos aqui um percentual para ser pago a qualquer servidor. Então essa é uma preocupação minha, também, em relação a isso, buscar essas informações para que a gente possa. Se Ademar quiser falar, pode falar em relação a isso, que tem um conhecimento maior, trabalha com isso e paga esse adicional noturno, pagava, no caso, quando era secretário. E aí pode falar, deputado. Ademar Nonato: A melhor coisa do mundo é pagar funcionário em dia e, pelo menos, tentar ser justo com a remuneração dele. Adicional noturno, primeiro lugar, serviço prestado não se discute. A lei trabalhista não discute o que foi prestado. Não adianta. Então, se o cara trabalha à noite, ele tem adicional noturno. Se o cara viajou, ele tem que ter alimentação. Se o cara viajou, ele tem que ter hospedagem. Isso não existe. Até assim, eu coloco assim, por exemplo: o cara diz, "uma diária é R\$ 800,00, é cara uma diária." Eu digo: "vá para Brasília, porque você vai ver que ela não está valendo nada em Brasília, R\$ 800,00." Eu gosto de considerar os dois lados. Agora, eu coloquei aqui justamente sobre a questão que o secretário é um servidor público, o chefe dele é um servidor público, o chefe do trabalho é um servidor público. Servidor público, ele não pode cortar direitos de ninguém, ninguém tira direito de ninguém. Eu coloquei aqui outro dia sobre a questão do precatório. Eu coloquei aqui que a lei, a lei, ela é daquele período para frente. Eu não tenho nenhum problema em relação. Eu não vou falar isso porque o cara não vota em mim. Eu não tenho esse problema comigo. Para me falar a verdade, eu não tenho problema nenhum. Tudo tem o seu contexto. E leis públicas, retroativas, só se o caso for muito raro, para retroagir um catástrofe, alguma coisa desse

tipo. Mas, na realidade, eu defendo demais isso. O trabalhador tem que ser bem remunerado. O trabalhador tem que ganhar o dinheiro para que ele possa ter dignidade. Primeiro que o cara trabalhar à noite já é um serviço indigno. Se você deixar de estar no seio de sua casa para estar trabalhando à noite, não é fácil. Então, na realidade, vamos até fazer isso aí para poder procurar o secretário de Educação, não pode cortar direito de ninguém. Teve uma questão que foi colocada aqui naquele dia sobre a questão de diária de motorista, diária. A diária tem que cobrir as despesas deles. A diária, se é para Salvador, tem que cobrir as despesas. E tem que respeitar o horário também de trafegabilidade. Ninguém pode dirigir, 12 horas indo, 12 horas voltando para lugar nenhum, vai morrer ele ou morrer alguém, a qualquer hora vai morrer. Por isso que tem o descanso. Mesmo sendo motorista de ambulância de qualquer outro carro, estou falando isso geral, não é Lagoa Grande, não. Tem que ir um motorista para poder apoiar o outro. Está coberto de razão. Geová Silva: São essas coisas que a gente tem que ter um entendimento, porque se trabalha de 2 às 5 da manhã, tem direito, então não adianta, não vai discutir qual cargo ele está. Se ele está cumprindo o horário, então é direito sim de receber. E aí eu quero pegar uma fala de Ademar, que eu concordo plenamente aqui, em relação a valores a pagar a qualquer artista. Só que quando a gente vem para a nossa casa, aí a gente desvaloriza os nossos artistas, porque qualquer artista que vem de fora recebe R\$ 80.000,00, R\$ 100.000,00, os nossos recebem R\$ 1.000,00, R\$ 2.000,00, R\$ 5.000,00, ainda tem que pagar o imposto primeiro, como você disse, aí pede emprestado a mim, pede emprestado a Ademar, pede emprestado a outro, para ver se consegue estar na grade da festa. Aí quando vai cantar, só canta para eles, para os barraqueiros. Então a gente tem que começar, de alguma forma, tentar mudar isso. Eu sei que Ademar não gosta de festa, como ele disse, não vê isso, porque ele não está lá na festa, mas a gente que gosta, a gente que está lá. A gente, às vezes, até fica constrangido, sabe, Ademar? Quando a gente chega, que tem um Dilsinho desse da vida aí, cantando, só para os barraqueiros. Então, eu acho que a gente tem que começar a valorizar realmente, porque a gente tem



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



peessoas talentosas aqui. Quem vem de fora reconhece esses talentos, a gente que está aqui não reconhece. Então, eu acho que a gente tem que tentar, se ela for uma boa festa, mudar um pouco essa forma. Eu sei que tem que se apresentar, alguém tem que começar primeiro, mas por que tem que ser os nossos? Ademar Nonato: A festa tem que começar às 10 horas. Essa história de festa às 8 horas da noite, isso não tem cabimento nenhum. Às 8 horas, a mulher, para se arrumar, leva duas horas. Se o marido não encheu, a paciência encheu, ela vai para 3 horas ainda. Não adianta, quem veste roupa em 10 minutos é homem. O homem se maquia e se arruma em dez minutos, toma banho e tudo. Mulher, não. Então, toda festa, lá em Vermelhos, aquela banda da Bahia, que eu não lembro o nome, cantou oito da noite sem ninguém na rua. Ele jogou seu dinheiro fora, não foi para ele, para ele não tem problema nenhum. Eu não consigo entender, mesmo não gostando de festa, uma festa que o cara começa a cantar às três, dez da noite. Não existe. Então, está todo mundo se arrumando. Não é a Clésia? O terceiro horário? Eu acredito, porque não tem ninguém nesse horário. Eu vejo o cara cantando lá, eu dou uma olhada na estrutura, se está funcionando, iluminação, tudo isso. Igual o cara cantando lá sozinho. Mas é treinamento. Sozinho o cara cantando, coitado. Eu tenho até pena do rapaz lá. Mas é porque o público daqui não vai nesse horário. Você sabe que hora começa a festa? Que hora começa a festa no Piauí? Meia-noite. E vai até oito da manhã. Cada um tem sua cultura. A nossa aqui não adianta. Aqui não começa a festa às oito horas da noite. Não começa. Porque pode começar o artista lá no palco, mas o público não está. Não está. Geová Silva: Então, assim, são essas coisas que a gente tem que começar a trazer para nós, para a gente ver como é que a gente pode ajudar a destacar os nossos talentos, porque nós temos vários talentos aqui, mas. Ademar Nonato: Infelizmente, ainda fica o locutor falando sozinho, está rindo ali, ele está rindo porque é verdade. Fica lá: "atenção, senhor, senhor, prefeito, prefeito, tal, tal, secretário," não tem ninguém lá e ele falando, coitado, sozinho. Geová Silva: A gente não sabe de que forma, pelo menos eu não sei como é que funciona a questão da grade, a questão de artista, mas a gente poderia até fazer com que



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



nossos artistas tivessem uma participação no meio desses cantores, para que eles pudessem cantar junto com esses cantores famosos, para eles serem vistos também. Eu acho importante pensar numa ideia dessa forma, para que eles sejam valorizados. Pode falar. Ademar Nonato: Inclusive nessa história de artista, eu sou meio desligado ligado nesse negócio de Instagram, eu sou muito ligado nisso, mas assim, Petrolina está famoso com os artistas aí, né? Porque eu não sabia – é o Léo Foguete, é? – É de Petrolina o cara, né? Eu não sabia que o cara era de Petrolina. E ele estava falando, eu fui ver no YouTube, é o Léo Foguete. Ele é de Petrolina. Aí ele falando de João Gomes. O quanto o João Gomes é um cara simples. Porque, assim, João Gomes me desculpe, sabe? Se esse vídeo chegar para ele lá, me desculpe. Mas eu tenho ele como um grande ser humano. Nunca falei com ele, mas acho ele um ser humano fantástico, um cara humilde, sabe? Deu umas composições lindas. Agora, cantar mesmo, ele não sabe, não. Geová Silva: Então, assim, para descontrair um pouco, a gente falou um pouco da festa, e aí eu quero falar e, para encerrar, presidente, um pouco do Enem. Tivemos aqui vários estudantes que se prepararam para fazer essa prova, domingo passado. Inclusive, eu estava inscrito, mas, infelizmente, Ademar tinha feito um acordo com os trabalhadores, não apareceram, eu tive que ir para a roça para fazer, então, o meu Enem foi lá na roça, infelizmente. E, infelizmente, também, porque é uma coisa que está prosperando, que é minha. Mas eu queria ter feito esse primeiro dia de Enem, infelizmente, não tive a oportunidade, porque tive que plantar, fazer uma plantação de uva lá, e os trabalhadores não foram, então, só fui eu e meu sobrinho, então, a gente teve que ir lá. Então, o meu Enem foi lá até sete e meia da noite, o horário que acabou aqui. Mas a gente sabe da importância de uma prova dessa para os adolescentes, para as pessoas que querem estudar, que querem fazer uma faculdade. E aí, quando você coloca a cota que muitos criticam, sem ela não tem oportunidade, sem o FIES, sem outros empréstimos que o Governo Federal faz com que a gente tenha acesso. Então, assim, domingo é o segundo dia de prova do Enem, eu desejo aqui sucesso desde já a todos que vão fazer a prova do Enem, porque a gente sabe que é um momento importante, é um momento



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



de realização de sonho. Muitos não conseguem nem dormir, nem se alimentar, por causa de uma prova dessa. Mas a gente sabe que a gente também vai ter mais alunos nossos, que vão passar, que vão fazer uma prova boa, e, no futuro, a gente vai ter profissionais qualificados aqui para a nossa cidade, para a gente poder ter esses profissionais fazendo os benefícios aqui em Lagoa Grande. Ademar Nonato: A CPI do MST, que não deu em nada, porque não tinha nada para falar mesmo. O culpado, mais uma vez, é o Brasão Federativo. Se existe Movimento Sem Terra, o culpado é o Brasão Federativo. Se tivesse feito reforma agrária como a China fez em 1949, não tinha ocupação de terra hoje. E a terra é um direito universal. Tem uma passagem na CPI do MST linda, linda, linda, linda. José Rainha estava lá sendo interrogado e José Rainha falou que a feira dele estava em Medicina. O cara chegou lá e disse: "eu queria saber quanto é que o senhor ganha por mês." Se eu sou um agricultor, eu devo ganhar por mês 4 mil, 5 mil reais por mês, na peleja dele lá. "Quanto custa um curso de Medicina na sua cidade?" Eu vejo dizer que custa de 9 a 11, 12 mil reais. "E como é que sua filha estuda Medicina?" Pelo Sisu, criado pelo Governo Lula. A diferença, isso é um negócio muito forte, sabe? Isso é uma coisa que toca na alma. Como é que o pobre tem acesso à universidade? Como é? A vereadora Rosineide tem uma filha que estuda Medicina. Eu não estou colocando a vereadora Rosineide dentro dessa cota de pobre que estou falando, não. A vereadora Rosineide tem família, tem acesso. Pode ser difícil, mas ela tem acesso a outras coisas. Eu digo que não tem acesso a nada, que não tem acesso a nada, que não tem nome, que não tem parente, que não tem rua famosa, que não mora num bairro famoso. Quantos se formam? Quantos se formam através disso? Quantas universidades esse analfabeto, como diz a direita, criou? Quantos centros tecnológicos ele criou? Agora veja quantos criou a direita. A direita criou a universidade para formar médicos, para pagar caro, que está acabando com o curso de Medicina, que Michel Temer, que colocou o teto da Saúde. Mas eu não sou uma pessoa que sei ser radical. Ele falou para a mãe do nosso filho: "você pare de criar uma universidade particular de Medicina, você vai acabar com o nome da profissão." O que está se fazendo com Medicina hoje



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



é um crime, é uma irresponsabilidade. Eu lhe digo com toda certeza: se eu fosse estudar hoje, eu faria Psicologia. Que o cara que for psicólogo, o homem ou a mulher que for psicólogo no futuro, hoje, amanhã e no futuro, vai ganhar muito mais do que médico. Porque o que tem de doido para cuidar e o que está chegando não é brincadeira, não, meu amigo. Não é brincadeira, certo? É o doido da droga, o doido da depressão, o doido do celular. Esse do celular vai ser de ruma, viu? Certo? Porque não sabe mais viver sem celular, vai ficar sem tremer. Se não tiver celular, vai ser pior do que o cabra que é viciado em cachaça e na droga. Vai ficar doido assim, tremer. "Meu celular, meu celular, meu celular." Então, na realidade, é isso que nós estamos vivendo. Eu morro de medo desse mundo da velocidade. Eu me assombro com isso. Me assombro, porque isso, o ser humano não caminha nessa velocidade, nem pensa nessa velocidade. Nós estamos criando... Estavam com medo do 3 Atlas, foi embora, já passou. Faz medo não, o que faz medo é celular, meu filho. E Heineken. Isso aí faz medo, não é, Rosineide? Geová Silva: Para concluir, meu presidente, gostaria de mandar um abraço para a minha amiga Rosa, do Barreiro Branco, que eu sei que está nos assistindo, a News de Jutai, Dúza lá da Malhada, e outros amigos que estão assistindo. Pessoal que tem certeza do concurso, nos assiste todo dia para saber as novidades, que recebam nossos abraços aqui. Pode ter certeza que o concurso não vai cair no esquecimento. Enquanto a gente tiver voz e vez de falar, a gente vai estar falando e relembando. E, no mais, é dizer que agradeço a Deus por mais essa oportunidade e digo que Lagoa Grande é a melhor cidade para se viver. José Estêvão (Mantena): Obrigado, Excelência. Antes de encerrar, só lembrar que nós temos ainda este mês. Duas sessões. Três, aliás. Duas, porque hoje é 11. Não, tem 18 e 25. Dia 18 está programado aí na nossa agenda. Deve ser votada as contas do ex-prefeito Vilmar Capellaro. Estamos aguardando a documentação. Já pedi à Secretaria, através da ideia dela, para cobrar, para a gente cumprir com esse calendário. E, no dia 25, será a primeira votação da LOA. A combinação das votações de 25 será a primeira, para, com 15 dias depois, a gente votar de novo. Então, duas nesse mês para fechar novembro e duas também em dezembro, no dia 2 e



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



a outra no dia 12, porque 12 é na sexta-feira, tem tempo para a gente poder estudar para a segunda votação da LOA. Lembrando que essa do dia 12 de dezembro, ela vai acontecer às nove horas da manhã, até 9h30, para a gente poder terminar e, no final, o procurador vem algo para a gente também. Só lembrando isso para poderem organizar e a gente fazer a conversa para a gente poder fazer as emendas que assim couber dentro da Lei Orçamentária do ano de 2026. Tudo de mais é agradecer a cada um pelos debates que tem proporcionado essa Casa a um ambiente diferente, isso é muito importante, e digo que nós pensamos cada vez mais evoluir na comunicação do Governo com a Câmara, e a Câmara tranquilamente terá essa possibilidade, essa tranquilidade de fazer esse papel de ajudar no que a gente puder, mas desde que a gente saiba das informações. Não havendo mais nada a tratar no momento, encerro a sessão, marcando a próxima para o dia 18 de novembro, terça-feira próxima, às 19 horas. Deus abençoe, uma boa noite e uma boa semana a todos. Terça-feira ainda dá para discutir a festa ainda, viu? Que é a semana da festa. Deus abençoe, uma boa noite. Está encerrada a sessão. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretária em exercício que essa fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretária em exercício que essa fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa.



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



José Estevão Barbosa Mantena.  
(Presidente)

Edneuza Lafaiete de Brito.  
(Vice Presidente)

Lindaci Ramos de Amorim.  
(Secretária)

Altamir Gomes de Sá.  
(Vereador)

Augusta Borges de Lima.  
(Vereadora)

Ademar Nonato Barbosa.  
(Vereador)

Francisco Geová Silva.  
(Vereador)

Joaquim Ramos Coelho.  
(Vereador)

Josafá Pereira da Silva.  
(Vereador)

Rosineide de Souza e Silva Medeiros.  
(Vereadora)

Marliane Araújo Sousa.  
(Vereadora)